Ápio Assunção

A marca de um homem

A MÃO VISÍVEL DE
Ápio Assunção

ÍNDICE

4 PREFÁCIO
6 A NOSSA MOTIVAÇÃO
8 ÁPIO ASSUNÇÃO,O AUTARCA
10 A MAIOR MAIORIA DE SEMPRE
12 LOGOMARCA 'AZEMÉIS É VIDA'
14 CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE
16 GABINETE DE ATENDIMENTO AO MUNÍCIPE
18 JANTARES DE NATAL
20 SOS CIDADE
22 FUNDAÇÃO LA SALETTE
26 SALVAS AS MEMÓRIAS DO CENTRO VIDREIRO DO NORTE DE PORTUGAL
28 AQUISIÇÃO DA CASA DO MATEIRO, EM LA SALETTE
30 ZONA HISTÓRICA DA BEMPOSTA
34 ARQUIVO MUNICIPAL
38 AQUISIÇÃO DA CASA DOS SEQUEIRA MONTERROSO
40 HABITAÇÃO SOCIAL
42 CENTRO DE SAÚDE
44 PEDONIZAÇÃO DAS RUAS ANTÓNIO ALEGRIA E BENTO CARQUEJA
48 PRAÇA DA CIDADE
52 TUAZ - TRANSPORTES URBANOS DE AZEMÉIS
54 @ZEMEIS.ESPAÇO.INTERNET
56 PORTAL GEOGRÁFICO
58 PARQUE TEMÁTICO MOLINOLÓGICO
62 APPUL - ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DO PÃO DE UL
64 AQUISIÇÃO DO CINE TEATRO CARACAS
66 CICLO DA PRIMAVERA
68 BIBLIOTECA MUNICIPAL FERREIRA DE CASTRO
72 CENTRO LÚDICO
76 UM CENTRO CULTURAL E MUITAS OUTRAS OBRAS EM CUCUJÃES
78 NASCEU A FAMOA. ÁPIO ASSUNÇÃO ASSISTIU AO PARTO
80 O APOIO AO ASSOCIATIVISMO
82 MERCADO À MODA ANTIGA
86 APOIO AOS BOMBEIROS
88 ADRITEM - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO TERRAS DE SANTA MARIA
90 ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM
92 ESCOLA SUPERIOR AVEIRO NORTE
94 CARTA EDUCATIVA
96 CENTROS ESCOLARES
98 ESCOLA DA AREOSA
100 CENTRO DE RECURSOS E AUDITÓRIO DA ESCOLA SOARES BASTO
102 UNIVERSIDADE SÉNIOR
104 CIOL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS
108 AECOA - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DO CONCELHO DE OLIVEIRA DE AZEMEÍS
110 RELAÇÃO COM A GALIZA
112 CANIL INTERMUNICIPAL
114 FONTE DE VILAR E PONTE DO GUISO
116 ACESSO À AUTOESTRADA
118 VIAS ESTRUTURANTES DA CIDADE
120 ÁPIO ASSUNÇÃO, CONSTRUTOR DE PONTES
122 VIA DO NORDESTE
124 CONSTRUÇÃO DE RODOVIAS, SEM PRECEDENTES
126 ÁGUA E SANEAMENTO
128 CIRCUITO CONCELHIO DE ATLETISMO
130 OBRAS NO PAVILHÃO DR. SALVADOR MACHADO
132 HOMENAGEM AO PROFESSOR COSTEIRA
134 36º CAMPEONATO MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS
138 CERIMÓNIA DE ABERTURA DO MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS
142 VOLUNTARIADO
144 JORNAL OFICIAL DO MUNDIAL 'O AZ'
146 ESCULTURA DO MUNDIAL
148 LIVRO MUNDIAL DE OURO
150 INVESTIMENTO ESTRATÉGICO NO DESPORTO - MOBILIZAÇÃO DE MULTIDÕES
152 PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO
154 REDE DE POLIDESPORTIVOS NAS FREGUESIAS
156 CENTRO DE FORMAÇÃO ÁPIO ASSUNÇÃO
158 PISCINAS MUNICIPAIS
162 PAVILHÃO MUNICIPAL
166 ARRANJO URBANÍSTICO DA ZONA ESCOLAR E DESPORTIVA
168 GEDAZ - GESTÃO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE AZEMÉIS
170 A HOMENAGEM FÍSICA
174 MARCAS QUE FICAM...
176 O QUE ELES DIZEM...
182 TESTEMUNHO DOS PROMOTORES

PREFÁCIO

Conheci Ápio Assunção durante a sua longa e incansável Presidência da Junta de Freguesia do Pinheiro da Bemposta e da Vice-Presidência e Presidência da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Era um apaixonado, enérgico e combatente autarca, com um coração também inesgotável e uma alegria de viver obsessiva.

Apoiantes e adversários acabaram por reconhecer as suas qualidades, os primeiros secundando-o, os segundos opondo-se-lhe. Mas todos reconhecendo o amor à terra e o modo muito original de privar com as gentes.

E como era excessivo em quase tudo, deu a sua saúde em troca do cargo e da permanente agitação no seu desempenho. Gestor querido, que ansiava traduzir os seus mandatos em incessante obra pública.

Esta evocação, quase dois anos depois de nos deixar, é bem merecida.

Representa a saudade de muitos que com ele labutaram, viveram horas boas e más, e não o esquecem nem esquecerão.

Marcelo Rebelo de Sousa

Presidente DA REPÚBLICA

Lisboa, Palácio de Belém, 29 de Outubro de 2020

A NOSSA MOTIVAÇÃO



Nove anos depois de se afastar da vida política ativa e já bastante fragilizado fisicamente, o ex-Presidente da Câmara Ápio Assunção faleceu a 9 de dezembro de 2018, aos 71 anos.

De humilde cidadão, impoluto chefe de família, dedicado operário fabril que foi, profissionalmente Ápio subiu a vida a pulso até assumir cargos de grande responsabilidade numa empresa internacional.

A par, sempre conseguiu encontrar tempo para uma preenchida participação cívica. Foi membro ativo das organizações paroquiais, dedicado dirigente do Futebol Clube Pinheirense, do Centro Social Paroquial, da banda de música da sua terra e dinamizador da federação distrital de bandas de música.

Com o mesmo sentido de serviço, entrou na política pouco depois do 25 de abril, fez vários mandatos na Junta de Freguesia, passou daí a vice-presidente da Câmara Municipal e, no mandato seguinte, a presidente, onde cumpriu dois mandatos.

Durante a sua vida, nada fez para promoção pessoal e, quando aposentado e afastado da política, foi visível o esquecimento em que passou os últimos anos na sua casa humilde do Curval, em companhia da esposa.

Visitámo-lo algumas vezes, cada um por si, tal como alguns amigos. Em conversas entre nós foi germinando a ideia de organizar uma homenagem de gratidão que o surpreendesse em vida. Ainda chegámos a pôr os pés ao caminho mas, perante a doença galopante e a fragilidade do seu coração para resistir a emoções, ao contactarmos a família, fomos desaconselhados dessa realização por indicação médica.

Ficou, porém, a vontade de recordar a indiscutível obra que legou aos vindouros e que a história há de consagrar. A concretização desse desiderato, já a título póstumo, havia de acontecer com o surgimento da página "A Mão Visível de Ápio Assunção" no Facebook. Com ela, ao longo de oito meses, foram publicados pequenos textos, testemunhos e imagens, dando a conhecer a vida e a obra material e imaterial do Homem e do Autarca.

A culminar o conjunto de publicações, a 27 de julho, dia do nascimento de Ápio Assunção, perante muitos oliveirenses que, apesar das limitações da pandemia, se quiseram associar, foi descerrada uma peça escultórica de Paulo Neves a imortalizar na sua terra a Marca do Homem.

E para que a homenagem fique perpetuada numa das suas obras mais emblemáticas, fizemos uma proposta à Câmara e à Assembleia Municipal para a atribuição do nome de Ápio Assunção ao Arquivo Municipal.

Por fim e para memória futura, surge este livro que recolhe e ilustra as publicações feitas. Através dele queremos manifestar o nosso reconhecimento a todos os Oliveirenses que se associaram a nós neste preito de gratidão.

Os autores
António Rosa
Paulo Oliveira
Albino Martins



ÁPIO ASSUNÇÃO, O AUTARCA

Das múltiplas facetas de Ápio Assunção a de autarca é, seguramente, a mais conhecida.

Empenhado democrata, Ápio Cláudio do Carmo Assunção fez parte das listas nas primeiras eleições autárquicas após a revolução de abril.

As eleições realizaram-se a 12 de dezembro de 1976 e Ápio Assunção foi eleito membro da assembleia de freguesia numa lista do CDS. Pouco mais de um ano depois, a 8 de janeiro de 1978, seria mesmo eleito pelos seus pares Presidente da mesma assembleia.

Depressa as qualidades de servidor público, enquanto autarca, se evidenciaram.

Nas autárquicas seguintes surge a encabeçar a lista do Partido Social Democrata à freguesia de Pinheiro da Bemposta, sendo eleito pela primeira vez Presidente da Junta de Freguesia.

Na Junta de Freguesia, onde se manteve como Presidente até 1997, Ápio Assunção desenvolveu uma obra notável. A começar pela própria sede, um edifício grande e ambicioso que, de alguma forma, representava para Ápio Assunção a importância que o poder local podia desempenhar no desenvolvimento da sua terra.

Enquanto Presidente de Junta de Freguesia integrou, por inerência, a Assembleia Municipal onde se destacou como defensor intransigente dos interesses da sua freguesia mas também do seu concelho.

Quando, em 1997, foi eleito pela primeira vez para a Câmara Municipal na lista de Ângelo Azevedo, Ápio Assunção levou consigo a mesma força e a mesma determinação de fazer, construir e reivindicar.

Uma onda de entusiasmo gerou-se à sua volta pela sua capacidade de resolver problemas desde os mais complexos aos mais simples. Problemas que lhe eram colocados pelas pessoas que o procuravam às portas dos estaleiros, de manhã bem cedo, na Câmara Municipal, de onde saía bem tarde, ou mesmo em casa nos poucos momentos que sobravam para a família.

Em 2001 encabeça a lista do PSD à Câmara Municipal e tem uma vitória surpreendente.

A ‘maior vitória de sempre’ em eleições autárquicas em Oliveira de Azeméis dá a Ápio Assunção a força para lançar um ciclo de obras nunca visto na cidade e no concelho. Equipamentos que os oliveirenses vinham há décadas a reclamar conheceram finalmente a luz do dia e as juntas de freguesia de Oliveira de Azeméis tinham no Presidente da Câmara um importante aliado.

Em 2009, depois de 9 mandatos em 33 anos como autarca ao serviço de Oliveira de Azeméis, Ápio Assunção retirou-se da vida política deixando, contudo, uma extensa obra que continuará por décadas a falar por si.



A MAIOR MAIORIA DE SEMPRE

5 de Janeiro de 2002!

Ápio Assunção, saído de uma eleição em que os oliveirenses lhe deram a maior maioria da história da democracia em Oliveira de Azeméis, tomava posse pela primeira vez como Presidente da Câmara Municipal.

A sua tenacidade, a sua proximidade às pessoas, a sua disponibilidade sem limites, a sua determinação para encontrar sempre soluções para os problemas, a sua astúcia e inteligência para pensar, projetar e realizar terão sido, certamente, alguns dos atributos que o fizeram merecer, dos oliveirenses, um voto de confiança jamais registado em Oliveira de Azeméis.

O seu primeiro mandato enquanto Presidente de Câmara era legitimado por mais de 20.000 oliveirenses… e quanto fez para honrar, todos os dias, a confiança e a esperança que nele depositaram!

Muitos e muitas foram os que, ao longo dos 8 anos em que presidiu à Câmara Municipal, testemunharam de perto a vontade que dele transbordava em corresponder sempre aos anseios dos oliveirenses com quem, empenhadamente, se comprometera...











LOGOMARCA 'AZEMÉIS É VIDA'

Nos últimos anos do século passado diversos movimentos em diferentes freguesias colocavam em causa a unidade do concelho. Uns com desejo de independência, outros aliciados por Municípios vizinhos.

No centro de decisão do Município iniciou-se um trabalho de sedução para fazer esquecer esses desejos.

Ainda com Ângelo Azevedo na presidência da Câmara, essas freguesias passaram a ter uma atenção redobrada e foi iniciada uma campanha que visava aumentar o orgulho concelhio.

Foi nessa altura que surgiu a frase “”Dezanove freguesias um só coração””, um slogan insistentemente repetido e inscrito até na magnífica obra de Paulo Neves na rotunda ao cimo da Avenida D. Maria I.

Depois de eleito, Ápio Assunção logo imprimiu na gestão autárquica mudanças intensas fruto da sua experiência no mundo empresarial. A forma de comunicar com os Oliveirenses foi uma dessas alterações.

Foi criada então a logomarca “”Azeméis é Vida””, centrada num coração com uma cor quente capaz de comunicar dinamismo e alegria.

Jovem e atraente, o novo símbolo de Oliveira de Azeméis pretendia ilustrar a humanidade, a harmonia e o pulsar da nossa terra, através do elemento mais fundamental da vida: o nosso coração.

Graficamente simples, esta nova imagem permitiu uma fácil adaptação às diferentes áreas, através da utilização de diferentes cores pelos diferentes âmbitos de atuação.

A par do Azeméis é Vida foram criados diversos desdobramentos:

Azeméis é Desenvolvimento	Azeméis é Ambiente	Azeméis é Desporto
Azeméis é Urbanismo	Azeméis é Moda	Azeméis é Social
Azeméis é Cultura	Azeméis é Juventude	Azeméis é Turismo
Azeméis é Educação	Azeméis é Saúde	

As marcas foram registadas e foi iniciado um longo e demorado processo de substituição de todo o estacionário conforme se iam esgotando no economato envelopes, papel de carta e uma imensidão de impressos onde o brasão do concelho era a figura central.

Bem acolhido pela maioria não escapou à polémica sobretudo por não contemplar o nome completo do concelho, cingindo-se apenas ao Azeméis que nos distingue das outras terras com Oliveira no nome.

Quase duas décadas passadas sobre a adoção desta logomarca é justo afirmar que Oliveira de Azeméis passou a ser conhecido como um Município cujo coração bate mais forte.



CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE

O "animal político" que era Ápio Assunção tinha dentro de si um capital de experiência e conhecimento conquistados a pulso na sua carreira profissional, enquanto gestor.

Chegar a gestor de topo de uma empresa multinacional não é para qualquer um e Ápio Assunção não foi, definitivamente, qualquer um.

Passo a passo, conquista a conquista, com trabalho, trabalho e mais trabalho, foi construindo a sua ascensão... justificada, suada e merecida.

Não era por isso de estranhar que, chegado à autarquia oliveirense, em cada três palavras que dirigia às suas equipas, duas fossem 'Qualidade'... 'Qualidade Total', dizia ele…

Convocou pessoas, criou o 'Gabinete da Qualidade', mobilizou e motivou a organização e rapidamente iniciou um processo de certificação da qualidade dos serviços da autarquia.

Primeiro, de um conjunto restrito de serviços, depois outros se seguiram até que a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis pode ostentar, de modo pioneiro, a sua bandeira da qualidade como entidade certificada pela norma ISO9001.

A relevância deste empreendimento foi reconhecida pelo estado português ao fazer-se representar, ao mais alto nível, pela então Ministra de Estado e das Finanças Drª Manuela Ferreira Leite.

Bonita a bandeira, orgulhosos os colaboradores pela conquista… de todos!

Porém, para Ápio Assunção, a grande vitória estava em saber que construía uma organização capaz de enfrentar os desafios do futuro de um modo mais eficaz, servir os munícipes ('Clientes' como teimava em dizer) com melhor qualidade, gerir melhor os recursos de todos.

Como ele sabia que, por muito que fizesse, muito haveria para fazer!… Por isso não queria parar, nunca!...

E pretendia uma organização capaz de acompanhar o seu ritmo, de modo organizado, eficiente e eficaz…. E, acima de tudo, ser acompanhado na sua missão por pessoas realizadas, felizes e motivadas!

Conquistar entretanto, como consequência, outras distinções na área da Modernização Administrativa foi um processo natural… e merecido!







GABINETE DE ATENDIMENTO AO MUNÍCIPE





Quando se apresentou pela primeira vez como candidato a Presidente da Câmara Municipal, Ápio Assunção assumiu pretender imprimir uma nova atitude na governação da autarquia.

Quem não o conhecesse poderia pensar tratar-se de um chavão político.

Na verdade, tratava-se de uma convicção profunda que testemunhava com quem travasse dois dedos de conversa sobre a sua perspetiva da gestão autárquica.

Acabado de chegar à governação autárquica, rapidamente sentiu que a relação da autarquia com os munícipes teria de ser facilitada.

E criou o Gabinete de Atendimento ao Munícipe.

Realojou serviços, transformou outros, reconverteu espaços, reviu procedimentos, agilizou sistemas informáticos, formou colaboradores e concentrou todos os serviços prestados aos munícipes, num mesmo local.

A via sacra até então percorrida pelos munícipes, saltando de serviço em serviço, de edifício em edifício, de procedimento em procedimento, chegava ao fim.

Na sequência, assegurar o funcionamento dos serviços no horário de almoço e ao sábado foi o passo natural para aproximar e simplificar a relação dos munícipes com os serviços da autarquia.

Que não era possível, diziam-lhe alguns, que seria o caos, vaticinavam outros… Mas não foi!

Foi um passo importante, entretanto copiado e seguido por muitos outros.



JANTARES DE NATAL





Ápio Assunção foi um humanista. Na sua vida privada ou na sua vida pública era incapaz de virar as costas a quem lhe estendia a mão. Homem humilde, quando ascendeu a cargos de chefia soube manter a proximidade com aqueles que foram seus pares e, quando em cargos públicos, prestou a maior atenção a todos os trabalhadores, independentemente da sua condição.

Numa altura em que o número de colaboradores era já da ordem das várias centenas, dispersos por inúmeras tarefas e locais de trabalho, preocupou-se em aproximá-los fomentando um espírito de família.

Os jantares de Natal foram pretexto para sentar à mesma grande mesa o técnico de informática e o cantoneiro ao serviço de uma junta de freguesia, o diretor de departamento e o mais indiferenciado auxiliar de serviços gerais.

Evocar a obra imaterial de Ápio Assunção, ao nível social, dentro da estrutura municipal, é um ato de justiça que muitos colaboradores autárquicos de há 20 anos recordarão com saudade e reconhecerão como pioneira.







SOS CIDADE



Quem conheceu Ápio Assunção sabe que ele valorizava tanto as pequenas obras como aquelas que eram estruturais e estratégicas.

Se umas eram fundamentais para o desenvolvimento do concelho, as mais pequenas eram determinantes para a qualidade de vida dos cidadãos no seu dia a dia.

Ápio Assunção nunca foi um homem de gabinete. No contacto com as pessoas eram-lhe reportados problemas, muitos de fácil resolução. Contudo, como os serviços estavam organizados, repor umas pedrinhas num passeio, tapar um buraco na estrada ou levantar um sinal caído, implicava perturbar a organização e programação das equipas operacionais.

Então Ápio Assunção resolveu criar uma equipa específica para atuar na resolução de problemas simples e urgentes.

Dotada de uma carrinha e ferramentas próprias, a equipa SOS Cidade estava identificada e tinha uma linha telefónica própria, através da qual as pessoas podiam reportar os problemas.

O trabalho da equipa, bastante apreciado, veio solucionar muitas situações que antes se arrastavam, agudizavam e acabavam por se tornar mais complexos e de difícil resolução.



FUNDAÇÃO LA SALETTE

Ápio Assunção foi um gestor prático e pragmático. Trouxe esse ADN para as suas responsabilidades políticas.

Mas esse pragmatismo não limitou o seu pensamento estratégico e as suas decisões.

O Parque de La Salette era uma pérola no tesouro patrimonial de Oliveira de Azeméis e da região. Mas uma pérola viva, com necessidades profundas de estruturação, de manutenção e de dinamização.

Heróicos foram todos quantos, ao longo dos cem anos do parque, lhe deram forma: os crentes na intercessão de Nossa Senhora de La Salette, os seus fundadores, os seus beneméritos, os seus construtores, a Comissão Patriótica, a Junta de Freguesia de Oliveira de Azeméis…

Mas a verdade é que Ápio Assunção observava e sentia que era imperioso dar uma nova atenção ao parque do monte dos crastos.

Até então, o Município não havia assumido nunca uma atenção relevante (estratégica e financeira) a um espaço que Ápio Assunção considerava central numa estratégia de promoção da qualidade de vida dos oliveirenses e de qualificação da sua oferta turística e de lazer.

Foi assim que Ápio Assunção responsabilizou uma equipa multidisciplinar do Município (em parceria com a Junta de Freguesia de Oliveira de Azeméis) para elaborar um Plano Estratégico para o Parque de La Salette e a definição de um modelo de gestão capaz de assegurar a sua concretização.

Daí nasceu a Fundação La Salette.

Ápio Assunção tinha tomado a consciência e a decisão de que era fundamental:

- envolver a comunidade em torno do parque;
- fortalecer as competências dedicadas à sua gestão e dinamização;
- assegurar o investimento municipal condizente com a preponderância do espaço;
- garantir a atenção a um parque prestes a completar 100 anos de vida (em abril de 2009)

A Fundação La Salette juntava na sua estrutura Câmara Municipal, Junta de Freguesia e comunidade… uma formulação que parecia a Ápio Assunção a congregação dos esforços que o parque de La Salette merecia e exigia.

Uma estrutura inspirada numa missão: dar ao Parque de La Salette um olhar dedicado, com órgãos sociais empossados em regime de voluntariado, mas com o profissionalismo e a dedicação que a causa exigia.

Muitas foram as conquistas que justificaram plenamente a escolha de Ápio Assunção:

- a classificação do arvoredo do Parque de La Salette como Património de Interesse Público Nacional;

- a celebração dos 100 anos do Parque de La Salette;

- a criação do Berço Vidreiro;

- a elaboração do projeto de requalificação do Parque de La Salette, pelas mãos do Professor Paulo Farinha Marques;

- a criação do Clube Amigos do Parque;

- a dinamização de visitas guiadas pela diversidade da flora - visitas de A a Z;

- o motivação do voluntariado para a organização das Festas de La Salette (Comissão de Festas);

- a aprovação de um financiamento comunitário de 5 milhões de euros para a requalificação do Parque de La Salette;

Os temporais que, em invernos rigorosos, fustigaram o parque e dizimaram muitas árvores terão inspirado outras 'tempestades' que muito fizeram para dizimar esta estrutura e pouco contribuíram para o engrandecimento do parque…

Mas, como sempre, depois da tempestade vem a bonança… e o Parque está, sem dúvida alguma, mais rico.























SALVAS AS MEMÓRIAS DO CENTRO VIDREIRO DO NORTE DE PORTUGAL

Ápio Assunção era uma homem com uma memória brilhante.

Recordava, detalhadamente, aspetos da sua vida e da sua ação cívica e política. Dos mais recentes aos mais antigos. E contava com particular entusiasmo as histórias que o tinham marcado de forma especial.

Na sua simplicidade, apreciava a história... e conhecia.

O Presidente Ápio Assunção sabia da importância que o fabrico do vidro representara para a história de tantas famílias oliveirenses, personificado no Centro Vidreiro do Norte de Portugal. E sabia como essa história tinha lapidado o pujante tecido económico de Oliveira de Azeméis dos nossos dias.

Sabia também os riscos a que estava exposto o património que essa história nos legara e a sua preservação dissipava-se a um ritmo acelerado. Pôs os pés ao caminho.

O ano de 2007 foi um ano marcante nessa cruzada.

Nos primeiros dias de 2007, perante o iminente processo de venda judicial dos pertences do CV (onde se incluía o que restava do espólio do seu museu), Ápio Assunção lançou um procedimento de classificação e inventariação das peças como 'bens de interesse municipal e público' por forma a garantir a preservação do Espólio do Centro Vidreiro.

Ato contínuo, localizou as peças na freguesia de Palmeira, em Braga, contactou o seu fiel depositário e, de imediato, resgatou as peças para a posse do Município.

Graças a esta ação firme e determinada, o espólio do Centro Vidreiro do Norte de Portugal está na posse da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Nesse mesmo ano, pela mão da Fundação La Salette, restaurou a Casa das Heras e aí instalou o Berço Vidreiro.

Criado em parceria com o privado João Paulo Xará, em abril de 2007, com o Berço Vidreiro renasceu o trabalho artesanal do vidro em Oliveira de Azeméis, pelas mãos dos artesãos vidreiros Maraia e Morgado.

Estavam criadas as bases para Ápio Assunção voltar a sonhar… e a agir.







AQUISIÇÃO DA CASA DO MATEIRO, EM LA SALETTE





Elaborado um Plano Estratégico para o Parque de La Salette, definido o modelo de gestão que lhe pareceu mais capaz de cumprir com a execução desse Plano, adquirido o espólio do museu do Centro Vidreiro, criado o Berço Vidreiro, na Casa das Heras que restaurou, Ápio Assunção voltou a sonhar…

Investiu 700.000€ na aquisição da 'Quinta de La Salette', onde Júlio Mateiro, administrador do Centro Vidreiro do Norte de Portugal, havia vivido.

Via na Casa do Mateiro a oportunidade para construir um espaço à altura de promover a memória do Vidro em Oliveira de Azeméis.

Em 2009, em resultado de um trabalho articulado com a Fundação La Salette, anunciou a aprovação de uma candidatura de 5 milhões de euros que permitiriam a requalificação profunda do Parque de La Salette e onde estava incluído o Centro de Interpretação do Vidro, na Casa do Mateiro.

"O parque vai entrar numa nova etapa e vai-se requalificar o pulmão da cidade", exclamou com sentimento de dever cumprido Ápio Assunção, a 7 de Junho de 2009, dia em que o Parque de La Salette completava 100 anos de existência.



ZONA HISTÓRICA DA BEMPOSTA

Desde meados do século XIX, sobretudo depois da extinção do antigo concelho, que todo o edificado da zona histórica da Bemposta se vinha a degradar.

Os edifícios, sobretudo aqueles que ficaram ao encargo do Estado, deixaram de merecer a atenção e a manutenção cujo glorioso passado exigia.

Com uma nova centralidade fora da Bemposta e reduzida a uma freguesia, o Pinheiro da Bemposta foi-se desenvolvendo mas deixando para trás verdadeiros marcos da imponência da sua história.

Apesar do orgulho no passado, os pinheirenses tinham para mostrar apenas umas ruínas daquele que foi o epicentro administrativo de uma vasta região a partir de 15 de agosto de 1514. Foi mesmo considerado "um dos mais importantes Municípios da comarca da Estremadura", estendendo-se pela atual área de Pinheiro da Bemposta, Palmaz, Loureiro, Travanca, Macinhata da Seixa e Ul (do Município de Oliveira de Azeméis), Branca e Ribeira de Fráguas (Albergaria-a-Velha), Fermelã, Canelas, Salreu e Santiais (Estarreja) e Assequins (Águeda).

Quando Ápio Assunção assumiu os destinos da Junta de Freguesia do Pinheiro da Bemposta dedicou-se em primeiro lugar a dotar a freguesia de uma sede condigna que acolheu, além da autarquia, também o posto médico, um dentista e ainda um salão polivalente. Mas, ao mesmo tempo, Ápio Assunção foi estudando formas de recuperar o imenso património da zona histórica da Bemposta.

Fruto das suas diligências foi criado no Pinheiro da Bemposta, em 1992, o Gabinete Técnico Local (GTL) dedicado em exclusivo a uma área de intervenção coincidente com a recente Área de Reabilitação Urbana (ARU) do Pinheiro da Bemposta, publicada em Diário da República a 8 de maio de 2020.

O Gabinete, composto por um arquiteto, um engenheiro civil, um topógrafo, um desenhador e um escriturário, ficou instalado na antiga sede da Junta de Freguesia, edifício que hoje acolhe a Banda de Música de Pinheiro da Bemposta.

Este gabinete dedicou-se durante anos a fio a desenvolver projetos de reabilitação e a implementar regras de salvaguarda para toda a zona envolvida.

Quando Ápio Assunção foi eleito vereador da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis em 1997, levava consigo uma carteira de projetos que foram sendo concretizados, transformando totalmente a degradada zona histórica num local mais aprazível.

Foram então reabilitados vários espaços entre os quais se destacam os antigos Paços do Concelho, o Largo do Pelourinho e a Fonte da Bemposta, bem como foi criado o Largo da Malha, um espaço aprazível dedicado àquele jogo e ao convívio.

A forte dinâmica pública colocada na recuperação incentivou também a iniciativa privada a avançar com a recuperação de alguns edifícios mas, no que diz respeito às propriedades particulares muito ainda há a fazer, esperando-se que a ARU acima referida possa trazer os instrumentos apropriados à continuação da visão de Ápio Assunção para este património do Pinheiro da Bemposta e do concelho de Oliveira de Azeméis.



























ARQUIVO MUNICIPAL

A conhecida e emblemática “Casa das Escadas Redondas” é uma construção da segunda metade do século XIX, totalmente reabilitada e hoje elevada à condição de Arquivo Municipal desde 16 de maio de 2009. O importante equipamento municipal de preservação do património histórico local é mais uma obra com a marca de Ápio Assunção.

Tendo sido habitação de personalidades da sociedade oliveirense no decurso do século XX, o edifício foi adquirido pela Câmara Municipal em 1979 para albergar a maternidade do hospital local em idealizada fase de expansão. Entretanto, como essa expansão não aconteceu por via da reorganização da rede hospitalar, seguiu-se a cedência à CERCIAZ que aí funcionou até 1988. Foram apontadas várias hipóteses para o destino seguinte, entre elas a instalação da PSP que nunca se concretizou. Por isso a construção, já então centenária, foi ficando devoluta e a sua degradação acelerou-se.

À altura a Câmara Municipal debatia-se com grande falta de espaços, sendo o espólio arquivístico uma das áreas mais sacrificadas.

Ápio Assunção decidiu dar prioridade à criação do inexistente Arquivo Municipal, para o que candidatou o Município ao Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais do Instituto dos Arquivos Nacionais Torre do Tombo.

Logo no início do seu primeiro mandato foi projetada e iniciada a requalificação daquela antiga construção, então totalmente degradada. Os custos da obra ultrapassaram o milhão e meio de euros.

Recuperado, o imóvel assumiu um aspeto soberbo e no seu interior instalaram-se os serviços divididos entre três zonas: o depósito dos documentos, na cave; nos pisos superiores a área técnica, para restauro, limpeza e reprodução de documentos; a área do público, com espaços de leitura, exposições e serviço educativo.

Ficou assim a autarquia dotada de um novo serviço onde pode ser consultada documentação produzida e recebida pela Câmara Municipal no exercício da sua atividade, desde inícios do século XIX, documentação da Administração do antigo concelho da Bemposta, documentos diversos de comissões, associações, empresas e mesmo outros fundos particulares.

A própria inauguração do Arquivo Municipal, registada no dia em que se completavam 25 anos sobre a elevação de Oliveira de Azeméis a cidade, fica associada a várias distinções honoríficas atribuídas pelo Município: Ramiro Alegria e Ângelo Azevedo receberam a medalha de mérito municipal, grau ouro, pelo que representaram no progresso de Oliveira de Azeméis como Presidentes da Câmara; Casimiro de Almeida a medalha de ouro do Município, por ter sido o autor da proposta de elevação a cidade e pelo seu percurso de vida de político, dirigente e empresário; António Reguera Repiso a medalha de mérito municipal, grau prata, pelo trabalho de permanente embaixador oliveirense na Galiza. Finalmente a Banda de Música de Santiago de Riba-Ul recebeu a medalha de mérito municipal, grau ouro, atribuída em março de 1982 e nunca entregue.










ARQUIVO MUNICIPAL
DE OLIVEIRA DE AZEMEIS

















AQUISIÇÃO DA CASA DOS SEQUEIRA MONTERROSO



Quando Ápio Assunção tomou a decisão de requalificar o centro histórico da cidade, reservando aos peões as ruas António Alegria e Bento Carqueja, previu que seria fundamental desenvolver uma estratégia de dinamização e atração de pessoas.

A beleza estética, arquitetónica e histórica do perímetro eram um ativo que havia que potenciar.

Surgiu então a possibilidade do Município comprar um imóvel com história e sobretudo com potencial para ser transformado numa âncora de atração e fixação de vida no centro histórico da cidade.

Ápio Assunção não hesitou e o Município investiu 400 mil euros na aquisição da Casa Sequeira Monterroso.

A visão estratégica de Ápio Assunção era a de que este permitisse poupar o centro histórico ao risco de esvaziamento de pessoas e de vida… e assim defendesse e potenciasse o comércio local.

Com o lançamento recente do concurso para a reabilitação do edifício, é esperado o contributo municipal para a defesa do património e para a revitalização da zona pedonal.

Essa revitalização será alcançada em pleno se o investimento público servir para atrair pessoas ao centro histórico e se, a esse investimento, se vier a juntar também substancial investimento privado.

Que assim seja!



HABITAÇÃO SOCIAL



Uma das vertentes prioritárias dos mandatos do Presidente Ápio Assunção na Câmara Municipal foi a Ação Social. O seu humanismo vincado afirmou-se nas imensas ações imateriais a que deu aval mas também e sobretudo nas materiais.

Neste campo, a habitação social carecia de especial atenção, pois havia famílias sem recursos à espera de habitação condigna, algumas vivendo em barracas ou em pré-fabricados equiparados. Era o caso das construções precárias construídas no pós 25 de abril em Lações para albergar os retornados do Ultramar.

Dando continuidade ao Bairro de Lações, iniciado em mandatos anteriores, Ápio Assunção entregou mais 40 habitações, num investimento superior a dois milhões e trezentos mil euros.

Seguiu-se o desmantelamento dos pré-fabricados, "nódoa" que se erguia a poente da urbanização de Lações.







CENTRO DE SAÚDE





Ápio Assunção foi um autarca ambicioso, de coragem e determinado.

Ambicioso porque quis sempre o melhor para Oliveira de Azeméis e para os Oliveirenses; de coragem porque se propôs realizar projetos que até então eram necessidade e desejo de muitos; determinado pois assumiu ir, muitas vezes, para além daquilo que era a sua responsabilidade enquanto autarca local.

Numa altura em que, de muitas origens, eram reivindicadas melhores e mais dignas condições para a prestação de cuidados de saúde primários, competência única e exclusiva do Estado Central, Ápio Assunção não se resignou nem se escudou no facto de essa não ser uma competência da Câmara Municipal e pôs mãos à obra.

Negociou com o Ministério da Saúde e deu garantia de que o Município comparticiparia na concretização de um novo centro de saúde.

Para isso, comprometeu o Município de Oliveira de Azeméis a ceder terreno, projeto de arquitetura e ainda a comparticipar em 20% os custos da obra então projetada.

E o novo Centro de Saúde nasceu...

Em contrapartida, entendeu que o local onde até então funcionava o antigo centro de saúde, no coração nevrálgico da urbe, serviria os interesses da cidade e assegurou que esse passaria para a propriedade do Município.



PEDONIZAÇÃO
DAS RUAS ANTÓNIO ALEGRIA
E BENTO CARQUEJA

Ápio Assunção, homem de coragem, fez jus a essa qualidade e tomou decisões arrojadas quando as teve de tomar. A pedonização das ruas Bento Carqueja e António Alegria foi uma dessas decisões que não colheu unanimidade mas que não deixou de tomar, certo de que era o melhor para a cidade.

Analisando a nossa história, percebemos que Oliveira de Azeméis nasceu como povoado na confluência de caminhos entre o norte e o sul, o mar e a serra, nas rotas dos almocreves que aqui passavam. E do mesmo modo que se desenvolveu graças às vias de comunicação de um passado mais longínquo, a nossa terra também foi atrofiada no passado mais recente. Na segunda metade do século XX, o atravessamento da EN 1 limitou-lhe, durante anos, os movimentos de crescimento.

Durante décadas, a então vila de Oliveira de Azeméis confinava-se a um aglomerado de casas encarrapitadas em cima de uma via ascendente – avenida António José de Almeida, rampa do Mercado e Santo António e outra descendente – rua Conde Santiago de Lobão, rua Bento Carqueja e rua António Alegria. Lembram-se bem as pessoas com mais de cinquenta anos como era um inferno atravessar Oliveira de Azeméis a caminho do Porto ou de Coimbra quando não havia por perto autoestradas nem mesmo o IC 2. A autoestrada primeiro, a variante depois, vieram retirar do centro muito desse movimento nacional mas continuavam a circular camiões de grande porte em ruas apertadas que não os comportavam facilmente. Por isso, em alguns troços, os passeios quase não existiam.

Logo nos primeiros meses da presidência, um acontecimento trágico precipitou a decisão que Ápio Assunção tinha idealizado para mais tarde: ao deslocar-se a pé no início da rua António Alegria, numa nesga de passeio com menos de 20 centímetros de largura, uma senhora foi colhida pelo gancho de uma carroçaria de camião e arrastada para o rodado, donde saiu gravemente ferida.

De imediato a Câmara deliberou o encerramento das duas ruas ao trânsito de pesados e Ápio Assunção não descansou enquanto não foi tomada a decisão da retirada de todo o trânsito automóvel das duas vias. Essa aconteceu em setembro com a adesão do Município à Semana Europeia da Mobilidade.

Começaram aí os projetos, as candidaturas e depois as obras que transformaram a parte histórica da cidade. A conclusão e inauguração daquela obra aconteceu em abril de 2006 e o investimento foi de um milhão e meio de euros.

Mais uma obra arrojada de Ápio Assunção que só estará devidamente rentabilizada quando o comércio local naquelas artérias der o salto de que carece.































PRAÇA DA CIDADE

O espaço que hoje conhecemos como Praça da Cidade foi durante muito tempo um enorme e despido terreno nos arredores da vila e depois cidade.

O terreiro viu aparecer à sua volta o desenvolvimento e foi ficando para trás. Os cinemas Gemini, que entretanto ali apareceram, vieram dar-lhe um nome semi-oficial que, sobretudo os mais velhos, ainda insistem em chamar: Largo do Gemini.

Foi campo de jogos de futebol improvisado pela juventude, serviu de parque de estacionamento a carros, camiões e autocarros, acolheu circos e as duas primeiras edições da CIOL.

Mas, numa cidade em crescimento, aquele espaço tinha-se tornado num enorme problema urbanístico que 'perseguiu' os autarcas ano atrás de ano.

Ápio Assunção, ainda como Vice-Presidente e responsável pelas obras municipais, numa articulação perfeita com Ângelo Azevedo, resolveu transformar o problema numa oportunidade.

Foi lançado um concurso de ideias para decidir o que fazer do espaço.

Várias propostas se apresentaram a concurso mas a que convenceu, sem margem para dúvidas, foi a ideia apresentada pelo arquiteto Luís Pedro Silva.

Oliveirense e profundo conhecedor da cidade, o jovem arquiteto concebeu um projecto que salvaguardou um conjunto de necessidades: garantir estacionamento através de um parque subterrâneo, espaço para concertos exterior com uma grande bancada verde, áreas de estar e um edifício para instalar um restaurante, um café-concerto, uma galeria de arte e ainda o posto de turismo de Oliveira de Azeméis.

Já como Presidente, Ápio Assunção partiu das palavras aos atos e lançou uma enorme empreitada superior a cinco milhões de euros que esventrou o subsolo para criar parqueamento para duas centenas de viaturas, um edifício e uma praça que se transformou numa nova centralidade da cidade.

As imagens das obras são impressionantes, assim como impressionante foi o resultado final.

A Praça da Cidade foi inaugurada a 14 de novembro de 2008.































TUAZ - TRANSPORTES URBANOS DE AZEMÉIS

O Dia Europeu Sem Carros nasceu em Bruxelas em 2000 e repetiu-se no ano seguinte. Em 2002 grande parte da Europa, incluindo Portugal, aderiu a uma nova iniciativa mais ambiciosa e alargada no tempo para sensibilizar os cidadãos para modos de vida mais saudáveis – A Semana Europeia da Mobilidade.

Foram poucos os Municípios portugueses a aderirem logo no primeiro ano. Graças à visão de Ápio Assunção, Oliveira de Azeméis esteve na linha da frente com uma semana cheia de atividades sensibilizadoras. Uma delas foi mais do que isso: pretendeu lançar um novo serviço de transporte público regular e frequente, exclusivo do perímetro urbano da cidade.

No final do século XX, com a deslocalização de diversos serviços - Escola Ferreira de Castro, CERCIAZ, Posto da GNR, superfícies comerciais, mais tarde o Centro de Saúde, etc, etc - e o estender da cidade no sentido Norte/Sul esta carência tornou-se mais do que evidente. Sobretudo para a camada social menos protegida. Para a outra parte da população, com meio próprio de deslocação, o objetivo era, já então, motivar a utilização do transporte público.

Logo na primeira edição foi lançado o desafio à Transdev para que colocasse uma carreira regular e frequente a circular na cidade durante uma semana. A Câmara faria toda a divulgação necessária e incentivaria os cidadãos; a concessionária de transporte assumia os custos da experiência, investimento que havia de traduzir-se no futuro na exploração do novo serviço.

A administração da transportadora não acreditou no sucesso da ideia e a Câmara não teve outro remédio senão assumir os custos da experiência. Ápio Assunção, determinado como sempre, fê-lo nesse ano e repetiu-o em edições seguintes da Semana da Mobilidade. Até que, anos depois, um outro privado aceitou o desafio e provou, ao fim de uma semana, que o serviço era economicamente viável.

Assim nasceu, da teimosia de Ápio Assunção e do executivo que liderava, o TUAZ – Transportes Urbanos de Azeméis.

Hoje ninguém discute a importância do transporte criado e nem a Transdev teve mais dúvidas da sua viabilidade pois não falha aos concursos periódicos para a sua exploração.



tuaz
transportes urbanos de azeméis
Viaje connosco
no coração
da sua cidade



@ZEMEIS.ESPAÇO.INTERNET





Em 2002 a internet começava a chegar muito timidamente a casa dos portugueses mas Ápio Assunção já tinha percebido há muito que o futuro passava por aí. Por isso, ainda como Vice-Presidente, liderou uma candidatura ao Programa Operacional da Sociedade de Informação (POSI) para instalação de um espaço internet em Oliveira de Azeméis.

O @zemeis.espaço.internet abriu as portas em janeiro de 2002. Tratava-se de um local onde todos os cidadãos podiam aceder gratuitamente à internet e às novas tecnologias da informação e comunicação.

Um local aberto a todos e para todos: jovens, adultos e idosos. Um local de encontro inter-geracional, por onde passaram ao longo dos anos milhares de pessoas que aqui fizeram as suas primeiras navegações na internet.

A acompanhar este espaço foi igualmente lançado o azemeis.com, um site informativo onde os utilizadores podiam também criar um endereço pessoal de e-mail associado à sua terra. E, deste modo, o autarca cumpriu um dos seus primeiros compromissos eleitorais.

Na cerimónia de inauguração do espaço, Ápio Assunção criou ele próprio o seu endereço: apio@azemeis.com. No mesmo momento, aproveitando a presença de diversos autarcas da região, anunciou a preparação de uma candidatura ao programa Portugal Digital para a criação da Região Digital do Entre Douro e Vouga que, como sabemos, se veio a concretizar com elevado sucesso.



PORTAL GEOGRÁFICO

A segunda metade da década de 90 assistiu ao nascimento das primeiras ferramentas de análise de dados com base territorial, vulgarmente conhecidas por SIG - Sistemas de Informação Geográfica.

Ápio Assunção chegado à Câmara Municipal, rapidamente sentiu a necessidade de proceder a um investimento estratégico na adoção de ferramentas de análise espacial que constituíssem uma base credível e sustentada de apoio ao planeamento do território municipal.

E dotou o Município de melhores condições para trabalhar a gestão sobre o território e para uma melhor prestação de serviço aos munícipes.

Adquiriu equipamento informático, cartografia vetorial e ortofotomapas em várias escalas, comprou software específico que permitisse a organização dos processos de obras em formato digital georreferenciado, reforçou a equipa com recursos humanos com competências específicas.

Um investimento global que ultrapassou 1 milhão de euros e que ainda hoje é utilizado e disponibilizado através do Portal Geográfico do Município.

A abertura para o exterior através da internet permitiu disponibilizar informação de interesse aos munícipes tal como o PDM, os diversos planos de ordenamento, condicionantes na utilização do solo, …

Embora este investimento não seja diretamente visível aos olhos do cidadão comum, a eficiência que introduziu na agilização dos processos foi notória, tendo sido referência em revistas da especialidade e publicações municipais vizinhas por mais do que uma vez.

A emissão de plantas de localização, serviço que até então era prestado por 2 colaboradores da autarquia e cuja resposta a um pedido de um munícipe tardava, em média, 1 semana, passou a ser disponibilizado on-line (de forma gratuíta para o munícipe) ou no Gabinete de Atendimento ao Munícipe, de forma imediata.

Oliveira de Azeméis foi pioneira na implementação do seu Sistema de Informação Geográfica e esse esforço foi reconhecido.

Graças a esta dinâmica da equipa de SIG da CMOA, o GISDAY foi celebrado ao longo de vários anos, reunindo técnicos municipais para a troca de experiências e soluções para os problemas do quotidiano das autarquias. Sessões de Open Street Map, por exemplo, foram desenvolvidas também nas edições do GISDAY permitindo a produção de cartografia colaborativa do Município.





PARQUE TEMÁTICO MOLINOLÓGICO

21 de março de 2009.

O Jornal de Notícias escrevia:

'*Sítio que "metia medo" é agora parque temático*

O primeiro parque temático molinológico do país foi inaugurado, esta sexta-feira, em Oliveira de Azeméis. Onze moinhos recuperados contam a história do característico pão de Ul, da indústria do descasque do arroz e das gentes locais.

… Foi penoso o erguer do amontoado de pedras caídas, sinais ténues dos moinhos, das levadas, açudes e muros, consumidos pelo tempo e camuflados pelo forte silvado, que jaziam nas margens dos rios Ul e Antuã.

O local, que "metia medo", tal era o estado de abandono em que se encontrava, renasceu… uma paisagem composta por um verde soberbo, linhas de água e uma fauna e flora generosa em cores e sons, a que se juntam 11 moinhos recuperados.

Um cenário singular, que o olhar do pintor Abílio Guimarães retratou em inúmeras aguarelas expostas na inauguração. "O local não passava de ruínas. Até tinha medo de aqui vir", testemunha o pintor...'

Projeto iniciado em 2000, o Parque Temático Molinológico foi estruturado num longo trabalho de recolha e investigação.

O levantamento das estruturas de moagem e de secagem existentes em todo o concelho, ações de sensibilização e de divulgação, edição de livros, realização de filmes, foram alguns dos resultados imateriais que enquadraram a construção do PTM.

A obra feita foi ambiciosa e visionária, à imagem de Ápio Assunção.

Ao longo de 29 hectares, recuperou 11 moinhos, vários açudes, levadas e muros, recuperou caminhos, reconstruiu 3 pontes - da Igreja, do Crasto e dos Dois Rios, criou infraestruturas turísticas e equipamentos culturais.

Ápio Assunção escolheu as freguesias de Ul e Travanca para realizar este investimento próximo de 1.250.000 € que, sabia, iria servir todo o concelho.

E deixou este valioso património… para que os vindouros dele cuidassem, usufruíssem e o promovessem.































APPUL - ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DO PÃO DE UL

Ul é uma terra de tradições, de cultura, de património, de empreendedorismo, de natureza, de gastronomia, de história...

Ápio Assunção reconhecia essa riqueza diversa e sabia que, para honrar a história, muito havia a fazer no presente para salvaguardar o futuro desta bonita freguesia de Ul.

E traçou as linhas estratégicas para que o executivo que liderava pusesse em marcha um conjunto de iniciativas para projetar o futuro de Ul e das suas gentes.

Importa recordar a preocupação que Ápio Assunção teve em trabalhar ao lado do punhado de valorosas padeiras de Ul que, noite após noite, dia após dia, esforçadamente, persistem em dedicar a sua vida a produzir o delicioso pão de Ul.

Quando a história contava que a associação de forças entre as padeiras de Ul era uma miragem, o executivo liderado por Ápio Assunção pôs pés ao caminho.

Mobilizou para o efeito um conjunto de ilustres oliveirenses, com diferentes competências e atributos, mas todos com o mesmo propósito: contribuir desinteressadamente para garantir a salvaguarda desse património que é o Pão de Ul.

Movidas pelo objetivo de unir forças para garantir o futuro do Pão de Ul - um melhor e mais sustentável futuro - as padeiras de Ul reuniram-se, pela primeira vez, em assembleia geral e constituíram a Associação dos Produtores de Pão de Ul - APPUL.

Grandes desafios tinham pela frente: trabalhar no processo de Certificação do Pão de Ul, criar as condições para o licenciamento das suas padarias, construir uma força assente na sua união para representar e divulgar a sua 'obra de arte' e o nome de Ul.

Já muito deste caminho se encontra percorrido…. mas ainda muito falta percorrer.

A vontade das valorosas padeiras persiste… Ápio Assunção ficaria certamente feliz se pudesse, onde está, ver concretizado o seu desejo de ter este património de Ul e de Oliveira de Azeméis certificado!







AQUISIÇÃO DO CINE TEATRO CARACAS



Inaugurado em dezembro de 1968, o Cine Teatro Caracas, sucessor do Avenida Cine, teve os seus tempos áureos nos anos que se seguiram. A sua principal valência foi o cinema, mas o teatro e outros espetáculos com nomes do panorama artístico nacional também captaram as atenções dos oliveirenses e de forasteiros que o consideraram das melhores salas da região e do país.

Nos anos noventa, primeiro com a concorrência do conforto das salas Gemini, depois com a queda da procura do cinema, o Caracas começou a "ficar às moscas". Servia para um espetáculo de quando em vez, para um ajuntamento ou festa que reunisse centenas de pessoas. A determinada altura, já só abria alugado (e bem pago) pela Câmara.

Neste contexto, surgiu a intenção de aquisição da sala por parte de uma seita religiosa, na altura muito virada para estes negócios.

A Câmara de então teve a visão e o arrojo de se antecipar e o negócio foi fechado em 2003, início do primeiro mandato do Presidente Ápio Assunção.

O Caracas custou ao orçamento municipal cerca de 700 mil euros, ponto de partida para o avultado investimento agora em marcha, mas depois de já ter sido rentabilizado, nas condições possíveis mas com notável dinâmica, como principal sala de espetáculos do Município, ao longo de quase vinte anos.



CICLO DA PRIMAVERA





Durante 18 anos ininterruptos, em Oliveira de Azeméis, à letargia do inverno sucedeu sempre um ciclo cultural para animar a cidade e o concelho - o Ciclo da Primavera. Apenas em 2020 e por imposição de uma pandemia que assolou o mundo a sequência teve de se alterar.

Ápio Assunção tomara posse na presidência da Câmara havia menos de dois meses quando anunciou o início da atividade regular do Cine Teatro Caracas acabado de negociar. O Ciclo da Primavera foi a primeira ação a cativar públicos dispersos. (Enquanto o Caracas deixou de exibir cinema e se manteve praticamente encerrado, muitos oliveirenses habituaram-se a frequentar salas de concelhos vizinhos, entretanto renovadas, ou procuraram mesmo maiores centros urbanos onde a oferta é rica e variada).

No primeiro ano o Ciclo da Primavera apresentou quatro ou cinco espetáculos distribuídos pelos meses de março, abril e maio mas os anos seguintes trouxeram maior quantidade que andou sempre aliada à qualidade e à diversidade. A música, o teatro e a dança foram intercalando espetáculos de artistas profissionais e mediáticos com o trabalho de associações e coletividades locais. Houve muitas vezes salas cheias e bilhetes esgotados dias antes dos espetáculos acontecerem. Nomes como Luís de Matos, Fernando Pereira, Brigada Vítor Jara, André Gago, Marina Mota, Rui de Carvalho, Marco Horácio ou Paulo de Carvalho estiveram nos primeiros anos do Ciclo da Primavera no Cine Teatro Caracas.

Com o passar dos anos, a animação cultural da cidade e do concelho fez o seu caminho e o Ciclo da Primavera fixou-se como cartaz incontornável que já não passa despercebido aos oliveirenses.

Em 2020, quando o Covid 19 chegou, o arranque do Ciclo da Primavera já tinha data marcada. E nem o encerramento do Cine Teatro Caracas para as esperadas obras ia impedir a sua concretização. Em alternativa estavam selecionadas várias salas concelhias, algumas delas construídas também com o impulso da mão de Ápio Assunção.



BIBLIOTECA MUNICIPAL FERREIRA DE CASTRO





O dia 14 de dezembro de 2007 foi um dia de felicidade para Ápio Assunção.

Dois grandes e nobres desígnios eram alcançados num mesmo momento:

a abertura de um espaço digno que marcava um virar de página na vida cultural de Oliveira de Azeméis e uma justa homenagem ao vulto da cultura oliveirense José Maria Ferreira de Castro.

Nascia a Biblioteca Municipal Ferreira de Castro pela mão de Ápio Assunção.

O enriquecimento da cultura e da educação, para Oliveira de Azeméis e para os oliveirenses, foi um dos lemas que conduziu a sua vida pública. A simplicidade e humildade que marcavam o Homem convivia com naturalidade com a visão e a ambição do Autarca, atributos que colocava, como poucos, ao serviço dos seus concidadãos.

Conquistar este equipamento para Oliveira de Azeméis exigiu compromissos. Quanto à sua dimensão, ao fundo documental, ao quadro de recursos humanos a contratar ou à sua utilização, exclusiva para o fim a que se destinava. Compromissos que Ápio Assunção ousou garantir.

Um investimento próximo dos 5 milhões de euros a elevar a cultura, a educação, a informação e o lazer de todos os oliveirenses, ao longo dos anos que se seguiram. Um equipamento que nos orgulha e nos coloca ao nível de cidades de maior dimensão.



























CENTRO LÚDICO

Ao longo da sua carreira autárquica, Ápio Assunção prestou a maior das atenções à Educação e à Cultura. Em ambas fez um investimento sem paralelo. Reabilitou escolas antigas e construiu novas, deu a Oliveira de Azeméis uma Biblioteca Municipal, concretizou a aquisição do Cine-Teatro Caracas, construiu o Arquivo Municipal.

Mas não estava satisfeito!

Quis garantir algo expressamente dedicado ao público mais importante do mundo, as crianças... e às suas famílias. Algo que, a brincar, também ensinasse.

A 19 de junho de 2009 nascia o Centro Lúdico de Oliveira de Azeméis.

Reconhecido como um equipamento inovador e 'único no país', no Centro Lúdico o brinquedo, o jogo e o livro (a par das crianças) formam o elenco principal de muitas histórias de brincar…

O encontro e a troca de saberes entre diferentes gerações despertam o prazer de brincar, jogar, ler, comunicar e interagir.

Com um investimento superior a 1 milhão de euros, Ápio Assunção cumpriu ainda outro desígnio: dignificar e atrair pessoas a uma zona central da cidade que carecia de atenção.





























UM CENTRO CULTURAL E MUITAS OUTRAS OBRAS EM CUCUJÃES



Ápio Assunção tinha por Cucujães um carinho muito especial. A sua vida profissional tinha estado ligada a esta que é uma das maiores freguesias do concelho e isso dava-lhe um conhecimento muito particular desta terra.

Sabia da importância de um olhar atento e diligente para proporcionar aos cucujanenses melhor qualidade de vida. Um patamar de qualidade de vida que promovesse o seu sentimento de pertença a Oliveira de Azeméis.

Cucujães foi, por isso, alvo de um volume de investimento sem paralelo, conduzido pela mão de Ápio Assunção.

António Silva, então Presidente de Junta desta Freguesia, fez verdadeira parceria com Ápio Assunção que tinha quase diariamente na sua freguesia para acompanhar as frentes de obra. Ainda hoje, aponta obras e reconhece o muito que foi realizado... em benefício de Cucujães e dos cucujanenses.

O Centro Cultural de Cucujães, que recebeu da Câmara Municipal liderada por Ápio Assunção um investimento próximo dos 900 mil euros, encabeçou um caudal de investimento constituído por pavimentações, novas vias, quilómetros de passeios pedonais, alargamento da rede de abastecimento de água e saneamento, um polidesportivo, uma ponte, um gabinete de atendimento ao munícipe, uma capela mortuária, a requalificação da Zona Industrial de Monte Meão, o apoio e a proximidade ao rico património associativo da freguesia.



NASCEU A FAMOA. ÁPIO ASSUNÇÃO ASSISTIU AO PARTO

Era uma vez um concelho grande cheio de associações - eram mais de 200, cada uma com a sua vida própria, procurando dar o seu melhor pela cultura e recreio, pelo desporto, pela solidariedade social. Ao virar do século, algumas mais irrequietas e inconformadas, apoiando-se na máxima de que a união faz a força, partiram para a constituição de um organismo concelhio que as congregasse e desse ao movimento associativo local uma importância que cada uma por si não conseguia.

Ainda a ideia não estava lançada à terra, como quem diz, a todas as coletividades do concelho, o grupo de entusiastas foi apresentá-la à Câmara para saber com o que podia contar.

Ápio Assunção, então Vice-Presidente, recebeu a ideia de braços abertos, injetando uma boa dose de entusiasmo nos mentores e garantindo-lhes o seu empenho para convencer a Câmara da importância do movimento. Um homem cuja história de vida se cruzava com o associativismo não podia ter outra atitude. Depois, o Município só tinha a ganhar com a aproximação das coletividades que lhe robusteciam o dinamismo e elevavam a importância.

A 10 de abril de 2001, por escritura concretizada no Cartório Notarial, nasce a Federação das Associações do Município de Oliveira de Azeméis.

Pouco tempo depois, a 13 de outubro de 2001, surgem os primeiros frutos da parceria estabelecida com a Câmara Municipal: 1º Encontro das Coletividades do Concelho de Oliveira de Azeméis - ECOA.

Momento de reflexão sobre o rumo da nova federação, o encontro juntou os representantes de quase uma centena de associações concelhias que ouviram e interagiram ao longo de um dia inteiro com alguns nomes sonantes do panorama associativo nacional, tais como Fernando Seara, Vítor Flores, Marcelino Lopes ou Vítor Mendes, entre outros. Foi um momento alto no arranque da FAMOA.

A partir daqui a Federação desenvolveu a sua atividade em prol do movimento associativo local que ganhou nova visibilidade. Primeiro os corsos de Carnaval, iniciados em 2003, depois outros eventos congregadores foram-se sucedendo, assim como parcerias entre Município e FAMOA, potenciando realizações já existentes como o Mercado à Moda Antiga e o Concurso Internacional de Instrumentos de Sopro Terras de La Salette, entre outros.

Ápio Assunção deu o impulso e a colaboração entre Município e FAMOA manteve-se.



FAMOA
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DO MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS



O APOIO AO ASSOCIATIVISMO



O Associativismo foi sempre muito grato a Ápio Assunção.

Ele que fora um dinâmico dirigente associativo promoveu, enquanto autarca, um ecossistema que em muito contribuiu para desenvolver e fortalecer o ADN associativo dos oliveirenses.

Quantas coletividades concretizaram o sonho de ter uma sede, com o apoio fundamental de Ápio Assunção. Quer através de comparticipação financeira para a construção, quer reabilitando e atribuindo a tantas coletividades escolas primárias que, entretanto, haviam sido desativadas...

Do carinho e atenção que Ápio Assunção dedicou ao mundo associativo, ousamos destacar a sua atitude de responsabilização e valorização das coletividades.

Ápio Assunção estabeleceu protocolos com as coletividades, privilegiando que essas retribuíssem com os seus serviços em favor da comunidade oliveirense.

Com as Bandas de Música acordou que realizassem concertos no concelho em contrapartida do apoio financeiro da autarquia ;

Às escolas de música e clubes desportivos apoiou em função do seu investimento na formação dos jovens;

Com a União Desportiva Oliveirense estabeleceu o programa de desenvolvimento desportivo para crianças 'Basket nas Escolas';

À Cerciaz atribuiu a responsabilidade de manutenção de algumas rotundas e jardins do Município, com uma clara e honrosa intenção de promover a integração social dos seus utentes.

Mesmo o modo crescente como investiu, ao longo dos anos, no maior evento associativo da região - o 'Mercado à Moda Antiga', ilustra bem a sua visão de que a melhor forma de apoiar as associações é dar-lhes condições para que façam o seu caminho.



MERCADO
À MODA ANTIGA



A caminho das vinte e cinco edições, no ano de 2020 pela primeira vez e pelas razões pandémicas que afetaram o mundo, não foi recriado o *Mercado à Moda Antiga*. Em situação normal, a cidade, o concelho, a região nunca mais dispensaram o repositório de tradições com um século, tal a dimensão que o evento atingiu.

Em 1997, era Presidente da Câmara Ângelo Azevedo e seu Vereador da Cultura José Pinto, dois jovens com formação na área, Ana Nadais e Nelson Costa, apresentaram-se na Câmara a este último com um projeto de recriação daquilo que era o principal local de comércio semanal há cerca de 100 anos em Oliveira de Azeméis. A ideia colheu a aprovação do autarca e, numa parceria com o GRACC - Grupo Recreativo Associativo e Cultural de Cidacos, aqueles jovens lançaram a primeira edição. Bastante simples mas muito aprumada nos objetivos de recuar às origens, a primeira vez foi bem sucedida e elogiada. Ao ponto da unanimidade pela sua repetição. Um ano, outro e outro sempre em crescendo de adesões.

Quando Ápio Assunção chegou à presidência da Câmara em 2002 reconheceu logo a importância do projeto para uma interessante dinamização, mesmo que ocasional, da cidade. Percebeu que a crescente adesão das associações era benéfica para o evento e para as próprias. Entendeu a importância de chamar os munícipes das freguesias à sede do concelho também nos momentos de lazer… Por isso não hesitou em disponibilizar o apoio do Município para que, anualmente, por altura das comemorações da elevação a cidade, a realização tivesse lugar cativo no calendário.

A organização continuava a ser dos criadores que, discretamente, desempenhavam muito bem o seu papel. A autarquia aumentava o seu envolvimento. Inicialmente pouco mais que apoio logístico, aos poucos com um crescente apoio financeiro.

As associações às dezenas, os artesãos ao vivo cada vez em maior número, a animação com artistas muito bem selecionados, fizeram a mostra crescer do Jardim Público ao Largo da República, da Rua do Emigrante à Rua Bento Carqueja, da Rua António Alegria à Avenida António José de Almeida.

A certa altura começaram as transmissões televisivas em direto, depois já as promoções do evento antecipadamente,

mais tarde a divulgação nas próprias feiras de turismo.

Quando se concretizou a pedonização das ruas Bento Carqueja e António Alegria os espaços antes improvisados para o evento tornaram-se o palco natural. E é ver, sempre que o *Mercado à Moda Antiga* se repete, o mar de gente que inunda toda a área central da cidade.

Se hoje ninguém discute a importância do *Mercado à Moda Antiga* como um dos nossos maiores cartazes culturais, isso deve-se a diversas vontades onde se inclui a de Ápio Assunção pelo decisivo apoio ao seu tempo.























APOIO AOS BOMBEIROS

Os Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis são uma instituição centenária.

Da sua rica história é relevante destacar a passagem do centenário da instituição em 2006, os anos mais próximos, o maior sonho então concretizado e a atenção de Ápio Assunção aos bombeiros.

Em 2002, primeiro ano de Ápio Assunção na presidência da Câmara Municipal, o Lions Clube de Oliveira de Azeméis ergueu um monumento ao Bombeiro na avenida D. Maria I, mesmo em frente ao futuro quartel. E na data da inauguração do monumento foi lançada a primeira pedra do novo quartel. Dias antes havia a Câmara de Ápio Assunção deliberado por unanimidade ceder o terreno para o efeito.

Coincidindo a construção com uma época de recessão económica, foi demorada a concretização do anseio mas nunca o desânimo se apoderou dos dirigentes da corporação. Para isso muito contribuiu o incentivo da autarquia liderada por um homem que bem sabia o que era a causa do voluntariado ao serviço da comunidade.

E quando chegou a hora da verdade, a Câmara Municipal foi esforçada no apoio sempre difícil para uma instituição que também sentia grandes necessidades: procedeu às grandes terraplanagens que o terreno exigiu e prestou o seu contributo financeiro.

Para lá da ajuda à concretização do sonho chamado novo quartel, Ápio Assunção viu nos bombeiros o parceiro privilegiado para as responsabilidades autárquicas ao nível da proteção civil e procurou dotá-los de alguns meios financeiros que lhes dessem mais capacidade de resposta.

Os protocolos da autarquia com as duas corporações concelhias - cada um à medida da respetiva dimensão - foram o consolidar de um apoio forte e sistemático até aí impensável.

Uma análise desapaixonada ao conteúdo dos protocolos concluirá que, no apoio da Câmara Municipal às corporações de bombeiros, há um antes e um depois de Ápio Assunção.







ADRITEM - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO TERRAS DE SANTA MARIA





Em 2007, Teresa Pouzada abordou Ápio Assunção com a possibilidade de criação de uma organização regional para a gestão intermédia de fundos comunitários e para a execução de projetos de desenvolvimento local. Ao seu estilo, Ápio Assunção de imediato se comprometeu e, após contacto com o Município vizinho de Santa Maria da Feira, pôs pés ao caminho para, em parceria, vir a formar a ADRITEM, o que aconteceu a 16 de outubro de 2007.

Em pouco mais de uma década, e levando já na boleia um punhado de outros Municípios da região, cidadãos, empresas, coletividades e autarquias beneficiaram de um investimento de 25 milhões de euros potenciado pela visão e determinação de Ápio Assunção. Mais de 150 postos de trabalho diretos foram criados por projetos apoiados por este instituição cuja sede foi instalada na freguesia de Cesar.



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM

À luz da História que se vai construindo, é visível a mão de Ápio Assunção nos primeiros passos da Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis.

O sucesso da atual Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa tem quase vinte anos. O seu aparecimento em Oliveira de Azeméis deve-se ao Dr. Pedro Santos, Presidente do Núcleo da Cruz Vermelha à altura e à Câmara Municipal, presidida por Ângelo Azevedo que contava com Ápio Assunção como vice-Presidente.

Na transição da presidência de Ângelo Azevedo para Ápio Assunção, já com o diretor Henrique Pereira a comandar o arranque da Escola, surge o diploma de criação a 6 de fevereiro de 2002, a portaria de autorização do primeiro curso a 23 de março e o início das aulas a 8 de abril.

A Escola nascia do zero, apenas com o nome da instituição mãe. À autarquia cabia o seu garante financeiro total, desde as instalações aos vencimentos dos primeiros funcionários, passando pelo equipamento e pelos custos de toda a logística.

Determinado como sempre, Ápio Assunção não perdeu a oportunidade de agarrar o primeiro ensino superior para Oliveira de Azeméis. Adquirido ao Estado o edifício da antiga Escola Preparatória Bento Carqueja (que outrora aquele benemérito doara graciosamente !), foram feitas as necessárias adaptações e, em tempo recorde, os imprescindíveis restauros, adquirido o equipamento indispensável e aí se instalaram os primeiros serviços, salas de aula, biblioteca, gabinetes...

Em reunião do executivo foi deliberada a atribuição de uma verba mensal para suporte do funcionamento da Escola até à sua emancipação financeira, o que aconteceu um ano depois.

Posteriormente foram cedidas as antigas instalações da GNR, já devolutas, elaborado o projeto de reabilitação e, aos poucos, a própria instituição ganhou asas e voou...

Pelo meio, a Câmara ainda recorreu ao aluguer de um piso do edifício Raínha para instalar uma parte da Escola que crescia de dia para dia.

A inauguração da primeira fase das instalações definitivas foi a 22 de abril de 2009, sendo traçadas, de imediato, as metas seguintes: construção da segunda fase das instalações e transformação em Escola Superior de Saúde.

Para a história da prestigiada instituição fica o registo de quem lhe amparou os primeiros passos e acreditou na sua prosperidade em benefício de Oliveira de Azeméis.







ESCOLA SUPERIOR AVEIRO NORTE

Consumada em 2002 a chegada a Oliveira de Azeméis do ensino superior privado, Ápio Assunção não descansou enquanto não conseguiu ter cá também o ensino superior público.

A Universidade de Aveiro, já com um polo em Águeda, começou a manifestar intenções de se estender também ao norte do distrito com o ensino superior politécnico que respondesse às necessidades de formação reclamada pelas empresas.

Começou aí uma disputa feroz entre vários Municípios do Entre Douro e Vouga e não só, nomeadamente Santa Maria da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Ovar. Todos pretendiam conquistar a simpatia da UA porque consideravam estruturante para os seus territórios a instalação da Escola.

Ápio Assunção, conhecendo bem o terreno em que se movia, colocou em campo todos os trunfos: o peso da área empresarial de Oliveira de Azeméis, a boa localização e a disponibilidade total do seu executivo.

Prontamente Oliveira de Azeméis se predispôs a encontrar e doar o terreno. O primeiro espaço apontado foi a Quinta dos Borges (agora adquirida pelo Município para parque da cidade). Mas os responsáveis da Universidade de Aveiro não gostaram do local; queriam um outro mais central para vários concelhos, mais próximo das unidades industriais, com melhores acessibilidades. Foi quando surgiu a hipótese da Quinta do Comandante, entre Santiago de Riba-Ul e S. Roque, perto de Cucujães e a dois passos do nó do IC2. Esta sim foi uma proposta muito bem acolhida. O Município adquiriu os 139 mil metros quadrados de terreno por um milhão de euros e com isto ganhou a corrida.

Mas havia ainda mais barreiras por saltar. Começava a equacionar-se a diminuição dos cursos superiores, muitos já sem alunos. O Governo travou as pretensões da Universidade de Aveiro e o processo marcou passo.

De novo em campo, agora com os seus contactos políticos e a força da indústria local, Ápio Assunção provou que este não era o ensino superior que no futuro “ficava às moscas”. Era de formação técnica que tínhamos necessidade.

De novo este Presidente da Câmara levou de vencida os obstáculos, conseguindo ver criada em Oliveira de Azeméis a Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias de Produção de Aveiro Norte através do Dec-Lei nº 217/2004.

A nova escola começou por funcionar num piso do edifício Raínha, alugado pela Câmara, depois estendendo-se a mais do dobro noutro piso do mesmo edifício, até à construção das atuais instalações no Campus do Cercal, na adquirida Quinta do Comandante.







CARTA EDUCATIVA

Sem precisar de se apregoar apaixonado pela Educação, ao longo dos seus mandatos de autarca, Ápio Assunção desenvolveu um trabalho "de formiguinha" que havia de marcar o rumo pioneiro do Município ao nível educativo.

Desde quando era Presidente da Junta, as escolas do 1º ciclo e jardins de infância mereciam-lhe toda a atenção e foi nessa altura que começou a lutar por uma escola de 2º e 3º ciclo no Pinheiro da Bemposta. Chegado à Câmara Municipal, continuou a pugnar por mais estabelecimentos desse nível noutros pontos do concelho.

Quando assumiu a presidência elevou a fasquia e aí as aspirações concelhias viraram-se para o ensino superior.

Em termos de organização interna também era necessário mais: excluindo as educadoras, a Câmara já tinha a gestão dos recursos humanos do pré-escolar – várias dezenas de auxiliares – e o então Gabinete da Educação era composto por apenas três administrativas. O apoio prestado às escolas, mesmo as da competência municipal – jardins de infância e escolas do 1º ciclo – era quase nulo.

Logo no primeiro mandato do Presidente Ápio Assunção, de acordo com as necessidades existentes, com as competências que a autarquia já tinha e com aquelas que pretendia assumir, foram admitidos psicólogos, professores, socióloga, assistente social e animador social e foi criada a Divisão de Educação.

Rapidamente transformou-se o apoio prestado às escolas. O primeiro resultado foi a criação da Carta Educativa. Tendo sido publicado a 15 de janeiro de 2003 o decreto-lei que regulamentava a elaboração das cartas educativas concelhias, no dia seguinte estava a realizar-se a primeira reunião para o lançamento da Carta Educativa de Oliveira de Azeméis, uma das primeiras a nível nacional. Em resultado disso, Oliveira de Azeméis foi também dos primeiros concelhos do litoral a encerrar escolas do 1º ciclo onde o reduzido número de alunos impunha a lecionação dos quatro anos de escolaridade na mesma sala, com um único professor.

Ao contrário de outras terras, o processo foi pacífico porque todos compreenderam que era preciso menos escolas para termos melhores escolas. Os resultados foram sentidos mais tarde com a subida dos níveis de sucesso.

Graças também à dotação de recursos humanos qualificados na Divisão de Educação, começou a generalizar-se um apoio às escolas que vai muito além da construção e manutenção dos edifícios: surgiram as bibliotecas escolares na maioria das escolas do 1º ciclo; o atendimento psicológico; o serviço de refeições no 1º ciclo e pré-escolar passou de 15 refeitórios para 44; foi generalizado o serviço de apoio à família; criados inúmeros projetos que passaram a levar às escolas as TIC, o inglês, a atividade física, a música, a dança...

Em síntese, na era Ápio Assunção o panorama concelhio da Educação sofreu um enorme impulso. As estruturas regionais do Ministério da Educação e o próprio Ministério na altura reconheceram-no.







CENTROS ESCOLARES

Entre as prioridades dos mandatos de Ápio Assunção, a Educação foi uma das principais.

Já dissemos que o Desporto foi uma das prioridades dos mandatos de Ápio Assunção. Mas não foi a única. A Educação foi outra área a que o autarca deu grande prioridade.

Ao nível das construções públicas da competência municipal - escolas do 1º ciclo e jardins de infância - era necessário fazer uma revolução. Havia muitas escolas (só do 1º ciclo eram meia centena) mas muito degradadas e desadequadas para várias das funções que agora lhes cabiam. Era preciso menos escolas mas melhores escolas.

O mote foi dado pela Carta Educativa elaborada em 2003. Nasceu deste documento estruturante o conceito de centro escolar ou centro educativo, uma escola com as principais valências necessárias - salas de aula, biblioteca, refeitório, espaço de tempos livres, instalações sanitárias, espaço para atividade física, entre outras. Normalmente, os centros escolares, além do 1º ciclo, aglutinavam também o pré-escolar. Ao contrário de concelhos de grande densidade populacional ou muito dispersos, a Carta Educativa de Oliveira de Azeméis previu centros escolares completos mas de pequena dimensão onde o mínimo era uma turma por ano de escolaridade.

O primeiro centro escolar lançado foi o de Azagães, em Carregosa, surgido para substituir uma escola de duas salas a funcionar em pré-fabricado, uma outra também de duas salas completamente arcaica e outras necessidades de uma freguesia em crescimento. O projeto foi de uma jovem arquiteta dos serviços do Município e a obra foi lançada ainda no primeiro mandato de Ápio Assunção. A falência do empreiteiro ditaria um arrastamento inesperado e a obra só foi retomada já com novo empreiteiro no final do segundo mandato e inaugurada em 5 de outubro de 2010, na vigência do Presidente Hermínio Loureiro.

Mais célere foi o processo do Centro Escolar do Curval. A escola daquele lugar do Pinheiro da Bemposta estava em franco crescimento e foi necessário recorrer ao aluguer de espaços numa casa de habitação contígua. Mesmo com a Escola de Areosa recuperada, Pinheiro da Bemposta justificava perfeitamente um centro escolar naquela zona para estancar a fuga da população escolar para a freguesia da Branca, de outro concelho e até de outra região (a Região Norte termina no Pinheiro da Bemposta).

O Centro Educativo do Curval custou cerca de 500 mil euros e foi inaugurado em setembro de 2009, mesmo na despedida de Ápio Assunção da presidência da Câmara Municipal.

Na calha ficaram outros: o de S. Roque, junto à Escola Básica e Secundária Comendador Ângelo Azevedo, com terreno, projetos elaborados e a candidatura a fundos comunitários concluída; o de Lações, junto à Escola Básica e Secundária Ferreira de Castro, com terrenos e projeto oferecido pela Parque Escolar quase concluído; o de Fonte Joana apenas idealizado.

Alteração de planos havia de deixar pelo caminho os dois últimos, avançando entretanto em UI o Centro Educativo Comendador António da Silva Rodrigues.



ESCOLA DA AREOSA



A Escola de Areosa, no Pinheiro da Bemposta, é um edifício do modelo "Adães Bermudes" que entrou em funcionamento no longínquo ano de 1903.

Apenas com uma sala e uma residência de professor, foi sendo ampliada nos anos subsequentes, de acordo com as necessidades ditadas pelo crescimento da população escolar. Poucos anos depois atingiu a dimensão com que chegou ao século XXI – 4 salas de aula servindo as crianças de ambos os sexos e 2 residências de professores.

Bem ao jeito do edificado escolar no tempo do Estado Novo, a Escola de Areosa nunca conheceu obras de manutenção, a tal ponto que, ao aproximar-se do século de existência, estava em acelerado estado de degradação e a caminho da ruína. Numa reportagem de alerta, o "Correio de Azeméis" da época intitulava-a "A escola onde até os ratos sabem ler".

No seu último mandato como Presidente da Junta de Freguesia do Pinheiro da Bemposta, Ápio Assunção elegeu este restauro como prioridade mas não conseguiu vê-lo concretizado. Por isso levou consigo para a Câmara a determinação de realizar esta obra tão necessária como urgente na sua terra. Essa urgência tornou-se evidente quando foi preciso retirar os alunos para a nova Escola EB 2,3 José Pereira Tavares e depois, com a sobrelotação desta, para o Patronato Santo António.

De imediato, na vigência do também saudoso Presidente Ângelo Azevedo, a obra foi candidatada a um programa específico do Ministério da Educação para edifícios anteriores a 1950 - Programa de Preservação e Salvaguarda do Património Escolar Português - e a obra foi lançada por um valor base ainda em escudos. Em euros, o custo total da obra aproximou-se do meio milhão.

No seu primeiro mandato de Presidente da Câmara, Ápio Assunção concluiu-a e inaugurou-a em dezembro de 2002.



CENTRO DE RECURSOS E AUDITÓRIO DA ESCOLA SOARES BASTO

Nos princípios da década de sessenta, a Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis foi dotada de um moderno edifício que praticamente só os grandes centros e capitais de distrito possuíam. Uma construção que havia de cumprir cabalmente a sua missão durante várias décadas sem necessitar de intervenções.

Após o 25 de abril, com o alargamento dos anos de escolaridade e a transformação deste modelo de escolas em estabelecimentos de ensino mais "generalistas", surge a Escola Secundária nº1, mais tarde com o patrono Soares Basto. Mesmo que a estrutura continuasse sólida, estas mudanças evidenciaram necessidades até aí menos sentidas. Era o caso de um auditório capaz de albergar, com algum conforto, a totalidade de professores e alunos, de uma biblioteca e centro de recursos que respondesse a novas realidades educativas, de um espaço de convívio mais acolhedor e amplo para corresponder a uma maior população escolar.

A comunidade escolar sentia muito estas carências mas não conseguia convencer a tutela – o Ministério da Educação - que se justificava com outras prioridades muito mais gritantes pelo país fora. À falta de outra resposta, a associação de pais, uma das mais ativas que se conheciam na altura, quis colaborar angariando fundos e colhendo apoios vários para levar por diante essa ambição. O primeiro apoio de peso chegou de dentro: o arquiteto Carlos Flores, dirigente daquela casa vários anos, ofereceu os projetos. E já não foi pouco.

Tudo isto se passou no final dos anos noventa do século XX, não se falava em remodelação de escolas secundárias, a Parque Escolar não tinha nascido.

Quando Ápio Assunção chegou à presidência da Câmara Municipal este dossier caiu-lhe em cima da mesa. É certo que esta era uma competência do Estado mas, no seu entender, a Câmara existia para resolver os problemas do concelho. As necessidades da Escola Secundária Soares Basto eram para resolver. E foram resolvidas.

Anos antes de terminar o segundo mandato, Ápio Assunção inaugurou a Biblioteca e Centro de Recursos Madalena Sotto, o Auditório Bento Carqueja e os espaços restantes renovados, num investimento total da Câmara de 700 mil euros.

Tempos depois, o Governo mudou de rumo e criou a Parque Escolar. Com ela veio a fusão da vizinha Escola Bento Carqueja com a Soares Basto, a ampliação e a (até aí impensável) requalificação total do edifício. Os investimentos do Estado agora foram de vários milhões de euros. Aproveitou-se o principal investimento da Câmara no auditório construído.







UNIVERSIDADE SÉNIOR





A Universidade Sénior teve o seu início formal a 4 de dezembro 2003 com a escritura pública assinada no Cartório Notarial de Oliveira de Azeméis por uma comissão instaladora.

A génese desta instituição esteve num grupo de pessoas, maioritariamente professores, bancários e funcionários públicos que abordavam o tema frequentemente nas conversas entre si. Faltava alguém que tomasse a iniciativa de avançar para a criação de um organismo congregador.

Pouco mais de um ano após a sua posse, muito atento a todas as movimentações e atividades da sociedade civil local, o Executivo de Ápio Assunção chamou a si a tarefa e, a 16 de outubro de 2003, numa reunião em que juntou os principais interessados, foi dado o decisivo "pontapé de saída". Nessa reunião ficou claro que a Câmara tencionava retirar-se do processo quando tudo estivesse em marcha, mantendo-se no entanto como parceira, garantindo todo o apoio logístico e jurídico.

Efetivamente esse foi o caminho, sendo tarefa do Município a procura e o aluguer de instalações, o acompanhamento da organização das primeiras atividades e a disponibilização de alguns recursos materiais e humanos.

Discretamente, Ápio Assunção sempre acompanhou este processo, dando o seu aval a uma estrutura que desde a primeira hora considerou fundamental para dinamizar e manter ativo o escalão sénior.

Quando já consolidada, a Universidade Sénior continuou a contar com a disponibilidade total do Município, conforme o compromisso do arranque. No programa de Ápio Assunção para o seu segundo mandato realçamos um dos pontos inseridos no capítulo Educação: "Continuar a apoiar a Universidade Sénior".



CIOL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS



No início da década de oitenta, diversas vontades criaram uma marca que, apesar de só ter sido usada quatro vezes, vai perdurar muito tempo.

Falamos da CIOL, a feira de comércio e indústria de Oliveira de Azeméis que se realizou pela primeira vez em 1981, repetindo-se em 1983.

O sucesso da iniciativa foi de tal ordem que quem nela participou ansiava a sua retoma.

Contudo os anos foram passando e ao fim de 17 anos realizou-se a 'segunda temporada', desta vez em 2000 e 2002 com a organização de Ápio Assunção, que presidiu à comissão executiva das duas edições. Na primeira era ainda Vice-Presidente e na segunda já como Presidente da Câmara Municipal.

Fazendo jus à sua capacidade de liderança, Ápio Assunção criou uma eficaz equipa multidisciplinar envolvendo quase todas as áreas dentro da autarquia que desenharam a 'nova' CIOL.

A construção da pista multiusos na Escola Bento Carqueja, uma obra custeada pela autarquia, veio abrir a possibilidade de ali instalar a infraestrutura necessária para acolher mais uma edição da feira. Em poucos meses ela passou da ideia à prática e os lugares de exposição disponíveis, distribuídos entre comércio, serviços e indústria, rapidamente se esgotaram.

O entusiasmo que foi crescente até ao dia da abertura tornou-se ainda maior com a presença do Presidente da República Jorge Sampaio que chamou a atenção nacional para o evento.

O retumbante sucesso ficou confirmado pela presença massiva dos oliveirenses que viram no evento muito mais que um certame de atividades económicas.

Em 2002, a CIOL regressou ainda com mais força, com novos espaços e um intenso programa cultural que perdura na memória de quantos a visitaram.






ciol
















DE AZEMEIS





AECOA - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DO CONCELHO DE OLIVEIRA DE AZEMEÍS





A CIOL 2000 foi organizada pela Câmara Municipal e teve como parceiro a Associação Comercial.

A parceria foi um sucesso mas Ápio Assunção achava que, a repetir-se, a CIOL deveria incluir também uma associação representativa da forte indústria oliveirense.

Por isso encetou contactos e desafiou vários empresários a juntarem-se e constituírem a AECOA - Associação Empresarial do Concelho de Oliveira de Azeméis.

A AECOA foi constituída a 13 de julho de 2001 e recebeu, na fase inicial, todo o apoio da autarquia.

Para presidir à associação empresarial os sócios escolheram o administrador do Grupo Simoldes António Rodrigues que ainda hoje lidera a mesma.

Na edição da CIOL 2002, a Associação Empresarial já assumiu, com a Associação Comercial, o papel de parceiro na organização.

Para além da natural federação das empresas de Oliveira de Azeméis a AECOA veio também a revelar-se muito útil num outro desígnio: a conquista da ESAN para o concelho.

De facto, a associação empresarial, apesar de bem jovem, não poupou esforços para, alinhada com Ápio Assunção, convencer a Universidade de Aveiro a instalar-se entre nós.



RELAÇÃO COM A GALIZA





A primeira década do século foi de intensas relações com a Galiza. Tirando proveito da relação iniciada com a Fundação Luso-Galaica ainda no tempo do último mandato de Ângelo Azevedo, Ápio Assunção aproveitou a oportunidade para dar visibilidade a Oliveira de Azeméis em terras galegas.

D. António Reguera Repiso, que além da Fundação Luso-Galaica presidia também à Confederação do Comércio da Província de Pontevedra, encarava com espírito de missão as suas funções e estabeleceu com Ápio Assunção uma relação próxima que teve frutos em diversas áreas.

As relações foram tão profundas que se estenderam a diversas áreas da sociedade desde o mundo empresarial até ao setor cultural e religioso. Ápio Assunção chegou mesmo a ser recebido na Xunta de Galicia pelo seu histórico Presidente Fraga Iribarne.

Ainda na memória de muitos está, por exemplo, a Semana da Galiza que trouxe a Oliveira de Azeméis imensas experiências e personalidades daquela região espanhola.

Foram imensos os intercâmbios empresariais, gastronómicos e culturais que mostraram ao nosso concelho reputados espetáculos e nomes da cultura da Galiza, como por exemplo o “”Ballet Gallego Rey de Viana””.

Relevantes foram também os momentos de aproximação religiosa entre as duas regiões. Foram anos em que Oliveira de Azeméis se envolveu mais intimamente com o fenómeno do caminho de Santiago com diversos oliveirenses a serem entronizados como membros da “”Orde de Caballeros e Damas do Camiño de Santiago””.

O fenómeno de aproximação entre Oliveira de Azeméis e a região da Galiza havia de ficar para a história consagrado na toponímia oliveirense.



CANIL INTERMUNICIPAL





No início do seu primeiro mandato como Presidente da Câmara, Ápio Assunção deparou-se com o grave problema da recolha de canídeos, sem que existissem meios para fazer face às necessidades. Aliás, esta era uma dificuldade de praticamente todos os Municípios vizinhos, não havendo nos territórios próximos qualquer canil.

Há duas décadas atrás, a proteção aos animais não tinha a importância e o consequente mediatismo dos dias de hoje. Abandonar um cão na rua era uma atitude quase normal de quem deita ao lixo um objeto de que não precisa.

É por isso que, no dobrar do século, as matilhas de cães vadios a deambular na nossa cidade eram uma praga. Sobretudo durante a noite e ao fim de semana era frequente encontrarem-se caninos famintos aos grupos a esventrar sacos do lixos deixados para a recolha matinal, conspurcando as ruas da cidade.

Também nesta área Ápio Assunção "arregaçou mangas" e foi em administração direta que mandou construir rapidamente um canil municipal nos terrenos da Serra do Pereiro, junto à estação de transferência de resíduos sólidos urbanos. Este canil "para consumo interno", aberto logo em abril de 2004, tinha 10 jaulas, uma sala de serviço para o tratador e para o veterinário e instalações sanitárias.

O canil era pequeno mas, a par desta estrutura e de um eficaz serviço de recolha, começaram logo a sentir-se os efeitos benéficos da medida que os Municípios vizinhos cobiçavam.

O exemplo de Oliveira de Azeméis serviu de ensaio para que a Associação de Municípios Terras de Santa Maria, a que o nosso concelho também pertencia, se lançasse na construção, no mesmo local, de um canil moderno e amplo o suficiente para dar resposta às necessidades dos cinco. O canil intermunicipal foi posto ao serviço em 27 de março de 2008.



FONTE DE VILAR
E PONTE DO GUISO





Não descurando as obras de vulto – algumas já aqui referidas e outras que o hão de ser nas próximas páginas – para Ápio Assunção as grandes obras, as suas maiores obras, foram as pequenas obras que, muitas vezes, apesar de diminutas, tinham uma enorme importância para quem delas beneficiava. Por isso gostava de as apresentar com o mesmo ênfase: o asfaltamento de um acesso de escassos metros para um cidadão humilde que tinha lama até à porta de casa fazia-o rejubilar; o arranjo de um passeio a servir idosos indefesos numa via movimentada era para si de enorme importância; a satisfação de uma qualquer necessidade a quem estava esquecido era prioridade...

Logo no início do seu primeiro mandato como Presidente da Câmara, Ápio Assunção visitou Vilar que já conhecia como lugar do perímetro da freguesia da cidade, bastante esquecido e até isolado. E foi então que decidiu promover um arranjo na fonte do lugar e, com custos reduzidos, transformar aquele espaço num lugar aprazível onde os locais pudessem desfrutar da natureza.

Vilar tinha outra necessidade: sendo um lugar de ruas estreitas e sinuosas, apenas tinha um acesso por onde se entrava e saía a partir do centro da cidade. Era necessário um outro acesso para o lado contrário, em direção à estrada para Vale de Cambra, nas imediações do Parque de La Salette. Mas o rio Antuã (que muitos ali apelidam de Ínsua) não o permitia.

O Presidente Ápio deu prioridade a essa pretensão e foi construída a Ponte do Guiso. Ficaram melhor servidos os moradores de Vilar.



ACESSO À AUTOESTRADA





O desejo de uma ligação direta de Oliveira de Azeméis à A1 era antigo.

A discussão tinha-se intensificado sobretudo desde que a auto-estrada entre Porto e Lisboa ficou completa em 1991.

Enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Pinheiro da Bemposta, Ápio Assunção reivindicou a ligação para sul do concelho.

Depois, já como Vice-Presidente da Câmara, fez dessa luta uma bandeira.

Ápio Assunção e Ângelo Azevedo, com quem fez uma dupla excecional, viraram-se para Lisboa, pressionando e exercendo influências políticas nos governos de António Guterres para que a famigerada ligação fosse concretizada.

À Câmara Municipal coube agilizar as coisas no terreno, ajudando a identificar e a sensibilizar os proprietários para as negociações.

A inauguração da variante à EN 224 teve lugar a 26 de fevereiro de 2003 e contou com a presença dos ministros dos Assuntos Parlamentares, Marques Mendes e das Obras Públicas, Luís Valente de Oliveira.

Na sua intervenção, Ápio Assunção falou num “dia glorioso” e na “obra de uma geração” realçando a importância destes sete quilómetros de estrada na economia local. “Os nossos empresários veem aqui correspondida uma velha aspiração, fundamental na obtenção de ganhos de produtividade e que em muito os pode ajudar no seu quotidiano” - referiu então.



VIAS ESTRUTURANTES DA CIDADE



No dealbar do século XXI, o slogan '19 freguesias, 1 só coração', perpetuado numa escultura instalada na nossa cidade, dava o mote para um período que viria a transformar, virtuosamente, a nossa cidade e o nosso concelho.

Duas grandes prioridades estratégicas tomavam corpo:

- Aproximar as freguesias do norte do concelho à cidade;
- Transformar a cidade conferindo-lhe atributos para que fosse uma centralidade verdadeiramente agregadora de todos os oliveirenses, de todas as suas 19 freguesias;

A rede viária era fator determinante e decisivo no crescimento e desenvolvimento da nossa cidade.

Ápio Assunção sempre assim pensou e por isso elegeu, para os seus mandatos na Câmara, um conjunto de vias estruturantes que pudessem rasgar outros horizontes a uma cidade atrofiada. Sonho ambicioso e de preço elevado nos orçamentos camarários anuais, o que nunca demoveu o autarca dos seus intentos de progresso.

O plano para um conjunto de vias estruturantes à volta do núcleo central da urbe foi apresentado a 29 de julho de 2004 e, nos cinco anos que se seguiram, a luta pelo objetivo traçado foi dura:

- negociação e aquisição de terrenos (alguns com muita dificuldade),
- necessidade de realojamento de pessoas e empresas,
- projetos de engenharia exigentes,
- concursos demorados e complicados para cumprir os preceitos legais.

Mas, se havia alguém capaz de pôr mãos à obra, esse alguém era Ápio Assunção.

Às dificuldades próprias do processo, somavam-se dificuldades feitas de ruído, muitas vezes 'surdo' e sem rosto, que pretendia dificultar a execução, mas pretendia também descredibilizar e beliscar a honra e a ética de Ápio Assunção.

Ainda assim, muitas vezes sofrido – e como!!! – não desistiu, não vacilou, e persistiu determinado pela vontade de marcar a história e o futuro da cidade e da vida dos oliveirenses.

Os quase 10 milhões de euros investidos na construção de vias, pontes e outras infraestruturas para a concretização do plano, não permitiram a Ápio Assunção concluir o arrojado objetivo a que se propunha.

Quem conhecia Ápio Assunção sabe que o valor financeiro não foi o maior custo que este projeto representou para si. A sua honra e o seu nome tinham para ele um valor infinitamente superior. E intocável!

Volvidos 16 anos desde a sua conceção, o plano das vias estruturantes da cidade está incompleto, mas nem por isso desatualizado. O avanço e a conclusão destas obras serão a maior homenagem que algum dia se lhe pode prestar.



ÁPIO ASSUNÇÃO, CONSTRUTOR DE PONTES





Ápio Assunção sempre foi um homem de pontes. Autarca dedicado às populações sempre viu nos cargos que ocupou oportunidades para resolver os problemas das pessoas.

Assim foi também como Vice-Presidente e Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Mas as pontes que construiu para resolver os problemas dos seus concidadãos não foram apenas em sentido figurado. Também as construiu de betão unindo margens, aproximando populações e diminuindo distâncias.

Oliveira de Azeméis, com o seu vasto território, com uma malha viária ampla que se estende desde S. Marcos, em Fajões, aos Covais, no Pinheiro da Bemposta, e de Vilarinho de S. Luís, em Palmaz, até Casal Novo, em Cucujães, oferecia às suas populações grandes debilidades que Ápio Assunção se aprontou a corrigir.

Entre essas fragilidades estavam algumas pontes que o passar dos anos tinha deixado em evidente mau estado, oferecendo perigo ou ficando mesmo intransitáveis.

Por isso, durante os seus mandatos foram construídas ou intervencionadas as pontes de Valmadeiros e do Padre em Palmaz, a do Guiso em Vilar, a do Caniço em Cucujães, as dos Dois Rios, da Igreja e do Crasto em Ul, Travanca e Loureiro, a de Pinhão em Pindelo, a do Salgueiro em Santiago de Riba-Ul e ainda um conjunto alargado de outras pontes que integram as vias estruturantes da cidade.

Foram largas centenas de milhar de euros investidos nestas passagens para a outra margem que durante décadas continuarão a cumprir o seu papel de união, bem ao jeito do autarca que as idealizou e concretizou.



VIA DO NORDESTE



A dimensão e topografia do Município de Oliveira de Azeméis, associadas à consequente dispersão demográfica, foram (e são) um grande desafio à concretização de infraestruturas de serviço público, homogéneas e transversais.

O PDM de 1995, incorporava a consciência da necessidade imperiosa de criar infraestruturas capazes de aproximar as 19 freguesias da sua cidade.

Pouco tempo depois, a via de ligação a São Roque fazia linha reta na ligação à cidade de Oliveira de Azeméis. Um território que, até então, estava bem mais próximo de cidades de concelhos vizinhos.

Esse foi também o pontapé de saída para a concretização da maior via rodoviária de responsabilidade municipal alguma vez construída no nosso concelho - a Via do Nordeste.

E arrancou com uma primeira fase, em perfil urbano de 4 vias com separador central, ligando Lações até à rotunda da Somical.

Em 1997, o Presidente Ângelo da Silva Azevedo 'recrutava' para seu braço direito o diligente Presidente da Junta de Freguesia do Pinheiro da Bemposta, Ápio Assunção.

Ápio Assunção, Vice-Presidente responsável pela pasta das Obras Municipais, teria a missão de transformar em realidade esse grande sonho:

- ligar a cidade a um nordeste, aparentemente, demasiado distante…

E o caminho fez-se caminhando…. De Lações à entrada de Bustelo, da Somical até Nogueira do Cravo/Pindelo e depois, já como Presidente da Câmara Municipal, fazia a via chegar a Cesar.

A chegada a Cesar era inaugurada a 10 de setembro do ano 2005.

Com grande sentido de justiça Ápio Assunção batizou esta imponente entrada na freguesia de Cesar, como Avenida Ângelo da Silva Azevedo, em homenagem e reconhecimento ao grande autarca daquela ilustre freguesia.

Era a cereja no topo de um bolo que transformava a história da relação das freguesias do nordeste com a sua cidade…

Mais de 5 milhões de euros investidos, numa iniciativa histórica que dava sentido ao slogan '19 freguesias, um só coração'.

Mas a chegada a Cesar era um ponto de passagem que deixava o destino final ao virar da esquina… a freguesia de Fajões!

Projeto aprovado, financiamento assegurado e terrenos adquiridos não foram argumentos suficientes para ultrapassar as sucessivas providências cautelares, que então inviabilizaram a conclusão da via…

Quando será completado o sonho…?



CONSTRUÇÃO DE RODOVIAS, SEM PRECEDENTES

A força empreendedora de Ápio Assunção era absolutamente avassaladora…

Quem o conheceu, não tem dificuldade em testemunhá-lo.

Quem porventura não conviveu com ele, facilmente o compreende olhando ao caudal impressionante de obras e iniciativas que promoveu em apenas 8 anos na presidência da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Todos os dias trabalhava para fazer mais pelas pessoas, por Oliveira de Azeméis… E fazia-o de alma e coração, muitas vezes derramando sangue, suor e lágrimas…

Como já tantas vezes recordamos, entusiasmava-o construir grandes obras que deixavam marca visível aos olhos de todos, mas seduzia-o sobretudo calcorrear caminhos e carreiros e transformá-los em acessibilidades simples mas dignas que deixavam sobretudo uma marca no coração dos mais frágeis e isolados.

Os grandes eixos rodoviários, como a via de ligação da cidade ao nordeste do concelho ou as estradas e pontes que rasgaram o coração sobrelotado da cidade, assumem o protagonismo e a visibilidade.

Mas a verdade é que foram mais, muitas mais, as requalificações e construções de estradas e pontes que nasceram sob a condução de Ápio Assunção.

Ápio Assunção destinou mais de 50 milhões de euros à qualificação das infraestruturas rodoviárias do Município.

Muitos projetos elaborados, terrenos adquiridos, procedimentos administrativos desenvolvidos, gestão de projetos de obra, para que tal fosse possível... numa dinâmica intensa e comprometida como era apanágio de Ápio Assunção.

Porque gostava muita de fazer, de construir, de resolver problemas e necessidades das pessoas…

Ápio Assunção recebia sempre, com humildade e simplicidade, a homenagem que o movia… o sentimento do dever cumprido! E como ele o prezava e preservava com trabalho diário intenso!







ÁGUA
E SANEAMENTO



Ápio Assunção foi um vencedor.

Não havia obstáculo, por mais exigente e complexo que fosse, que o demovesse de ir à luta.

Chegado à Câmara Municipal em 1997, como Vice-Presidente de Ângelo Azevedo, assumiu a pasta das Obras Municipais.

Sabia que tinha à sua espera um desafio gigante: um território vasto, com população dispersa, com uma topografia exigente…. e com uma cobertura de infraestruturas básicas muito deficiente.

A 28 de dezembro de 2001 era colocada em funcionamento a Estação de Tratamento de Águas Residuais, na freguesia de Ossela, que somava à já existente, desde 1995, em funcionamento em Santiago de Riba-Ul. Dois importantes equipamentos promovidos em articulação com os Municípios de Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra.... Mas que, na verdade, serviam muito mais àqueles do que a Oliveira de Azeméis.

Estava a ser desenhado o III Quadro Comunitário de Apoio que, segundo era anunciado, seria o último a dedicar ao tema da Água e Saneamento, uma atenção (financiamentom entenda-se) relevante.

Ápio Assunção mobilizou os serviços do Município e anunciou que era proibido desperdiçar 1 cêntimo que fosse do financiamento disponível para este objetivo.

E avançou para o terreno, como era a sua imagem de marca.

Durante os seus dois mandatos enquanto Presidente de Câmara Municipal, a construção de infraestruturas de Água e Saneamento foi das áreas que levou maior fatia dos orçamentos camarários:

investiu perto de 20 milhões de euros em infraestruturas de água e saneamento.

A rede de esgotos de São Roque e Nogueira do Cravo, o abastecimento de água a Fajões, Cesar e Macieira de Sarnes, são exemplos do muito que foi feito.

Mas, apesar do muito feito, Ápio Assunção tinha a noção exata do muito que ainda havia para fazer. E sabia que o Município, por si só, teria muita dificuldade em percorrer o caminho em falta, num prazo razoável.

E por isso estudou empenhadamente alternativas, contactou com muitos dos seus colegas Presidentes de Câmara para conhecer as suas experiências…. e deu início aos primeiros passos para a construção de uma concessão que trouxesse o know-how e o músculo financeiro capazes de acelerar o processo… em favor de Oliveira de Azeméis e dos Oliveirenses.



CIRCUITO CONCELHIO DE ATLETISMO



A história do atletismo é rica e longa no nosso concelho.

O NAC - Núcleo de Atletismo de Cucujães e o Grupo Juvenil do Pinheiro da Bemposta escrevem essa história desde que iniciaram a sua atividade, na década de 1970.

A dinâmica associativa oliveirense dos finais da década de 1990 início da 2000, foi fértil no surgimento de outras coletividades que se dedicaram também à prática do atletismo.

A Villa Cesari, a ADEC-Macieira de Sarnes, a ACREFA, o CCR Madail, a NOZ... davam os primeiros passos na modalidade.

Numa bonita demonstração de que os pólos se atraem, António Pinho (atleta e dirigente do NAC) do norte do concelho e Paulo Ferreira (dirigente e treinador do GJPB) do extremo sul, cruzaram-se no sonho de unir forças e constituir uma plataforma concelhia capaz de projetar o desenvolvimento sustentado da prática do atletismo.

Ápio Assunção uma vez mais disse sim!

Acolheu a ideia, incentivou à participação dos clubes e disponibilizou-se a apoiar.

Em 2001, nascia o Circuito Concelhio de Atletismo.

Circuito que, ano após ano, edição após edição, foi crescendo em qualidade, em envolvimento, em dimensão!

Mas, se a qualidade do circuito foi um marco para os clubes e para os participantes, o seu grande sucesso tinha um outro barómetro…

Rapidamente, Oliveira de Azeméis ascendeu ao pódio distrital no número de atletas praticantes… e, em consequência, os resultados desportivos foram surgindo, com naturalidade!

Fruto desse investimento na modalidade e da credibilidade conquistada, Oliveira de Azeméis viria a acolher o Campeonato Distrital de Corta Mato, o Campeonato de Corta Mato das Beiras e um Campeonato Nacional Universitário.

O Paulo Ferreira foi, muitas vezes, porta voz de uma nova aspiração que unia todos quantos amavam e se dedicavam ao atletismo:

era necessária uma Pista de Atletismo, para dar o passo seguinte....

Este era outro sonho que Ápio Assunção também queria concretizar… e investiu muito do seu tempo nesse objetivo.

Um objetivo que, com muita mágoa, não conseguiu cumprir!



OBRAS NO PAVILHÃO DR. SALVADOR MACHADO

Quando a ideia de realizar o 36° Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins começou a ganhar forma, como é óbvio, o palco escolhido foi o Pavilhão Dr. Salvador Machado, da União Desportiva Oliveirense.

Esta obra há muito ansiada foi construída entre 1978 e 1986, graças ao esforço de um punhado de oliveirenses onde estavam, entre outros, o bancário e mais tarde vereador José Pinto e o médico Salvador Machado cujo nome seria dado ao pavilhão após a sua morte.

Este equipamento desportivo tinha já acolhido em 1986 - no ano da sua inauguração - e em 1997, dois campeonatos europeus de juvenis de hóquei em patins.

As duas décadas de intensa utilização tinham deixado, no entanto, marcas de alguma degradação que importava corrigir e era necessário ir ao encontro das exigências dos organismos internacionais para a competição.

Ápio Assunção viu na competição uma excelente oportunidade para resolver uma série de problemas que o tempo agravara e que a União Desportiva Oliveirense não tinha condições financeiras para resolver.

O investimento da Câmara Municipal na requalificação foi de 1.075.000€.

Em articulação com o clube proprietário do pavilhão, foram então programadas obras que contemplaram a criação de mais balneários, posto médico, a construção de acessos para pessoas portadoras de mobilidade reduzida, instalação de ar condicionado e pintura geral do edifício.

O argumento da realização do Mundial serviu de pretexto para aumentar consideravelmente a comodidade de atletas, equipas técnicas e de arbitragem, público e profissionais da comunicação social. A pensar nas largas dezenas de profissionais de todo o mundo que viriam fazer a cobertura do evento foi mesmo criada uma nova sala de imprensa e os camarotes equipados com todas as condições para os jornalistas se poderem instalar, trabalhar e fazer as transmissões radiofónicas e televisivas.

As obras de remodelação foram inauguradas nas vésperas do Mundial pelo então Secretário de Estado da Juventude e dos Desportos, Hermínio Loureiro, pelo Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, Ápio Assunção, e pelo Presidente da União Desportiva Oliveirense, Rui Paulo Rodrigues.







HOMENAGEM AO PROFESSOR COSTEIRA

Reconhecendo um percurso de vida notável em que sobressaíram os seus contributos ao desporto enquanto praticante, treinador e dirigente, Ápio Assunção propôs ao governo que distinguisse o Prof. António Costeira por tão relevante trajeto.

O pedido do autarca foi aceite e António Costeira foi agraciado pelo Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Hermínio Loureiro, com a medalha de bons serviços prestados.

A homenagem decorreu perante mais de duas mil pessoas no dia em que foi inaugurada a requalificação do pavilhão Dr. Salvador Machado e a seleção nacional de hóquei em patins fez um jogo de treino contra a UDO a escassos dias do início do campeonato do mundo.

A emotiva cerimónia veio a revelar-se mais do que oportuna já que o Prof. Costeira viria, infelizmente, a falecer uma semana depois.











36º CAMPEONATO MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS





O primeiro mandato de Ápio Assunção à frente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis ficou indelevelmente marcado pela organização, na nossa cidade, do 36º Campeonato Mundial de Hóquei em Patins.

Muito para além do grande êxito desportivo alcançado pelo nosso país - e este não foi pequeno - esteve o sucesso organizativo unanimemente, elogiado pela imprensa nacional e estrangeira, pelas comitivas das equipas participantes e por todos os agentes envolvidos. O eco deste êxito havia de refletir-se em palavras elogiosas ouvidas de dirigentes nacionais da modalidade,dos mais altos dirigentes internacionais e do próprio Primeiro Ministro de Portugal na receção, dias depois, à equipa vitoriosa. A expressão "a melhor organização de sempre" referindo o Mundial de Oliveira de Azeméis é do próprio dirigente Isidro Oliveras da FIRS- Fédération Internationale de Roller-Sports.

A "máquina" começou a rolar um ano antes com uma comissão organizadora e uma comissão executiva empenhadas e decididas. E nada ficou esquecido. Ápio Assunção fez questão de que nada faltasse para que Oliveira de Azeméis, terra onde o hóquei há muito era rei, se afirmasse. E afirmou. Não só na semana em que a prova decorreu mas daí por diante. Como houve um antes e um depois de Oliveira de Azeméis na organização dos campeonatos mundiais de hóquei em patins, também se pode dizer que a pujança de eventos desportivos em Azeméis teve um antes e um depois de 2003. Um antes e um depois Ápio Assunção.

Melhor do que os adjetivos, algumas imagens documentam e reavivam a memória de dias que não se apagam da nossa memória.

Quando as dezasseis equipas chegaram das quatro partidas do mundo tiveram a recebê-las uma logística a que muitas não estavam habituadas. Alguns, surpreendidos, faziam outra ideia de Portugal…

Alcançar tão grande sucesso só foi possível por uma ampla conjugação de esforços. Referimos apenas alguns:

Uma ampla promoção que percorreu o país, levando à frente a mascote - o Hugo;

A imprescindível colaboração de uma equipa de 200 jovens voluntários;

A juventude e o profissionalismo de uma equipa de jornalistas que diariamente elaborou O AZ, diário da realização;

Um espaço de restauração e animação que complementou o evento e cativou o público;

O envolvimento de centenas de crianças e jovens das escolas do concelho que formaram claques de apoio a cada equipa.

Os resultados desportivos foram o que se sabe: uma equipa nacional que entrou quase a perder com uma formação muito menos conceituada, que se suplantou, que cresceu, que se afirmou e que arrebatou categoricamente um título que lhe fugia havia dez anos. Até por aí se vê o calor oliveirense que rodeou a equipa das quinas.

E durante anos a fio até 2019, sempre que se repetia o mundial, fomos ouvindo a comunicação referir a última vitória em… Oliveira de Azeméis!














azemad


azemad







CERIMÓNIA DE ABERTURA DO MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS





Portugal e os portugueses queriam muito voltar a ser campeões do mundo de hóquei em patins.

Dez anos de jejum, num país habituado a ocupar o topo do hóquei em patins mundial, faziam elevar (muito!) as expectativas de todos.

Era grande, portanto, a pressão sobre uma organização que se queria sem falhas nos diferentes capítulos, do espetáculo e da competição.

Se Portugal queria ser de novo campeão do mundo, nada melhor do que presentear o mundo com uma cerimónia de abertura surpreendente, repleta de cor, envolvente, um hino à modalidade!

Ápio Assunção era assim mesmo, liderava pelo exemplo.

Se também ele aspirava por uma vitória da egrégia seleção nacional, Oliveira de Azeméis só podia oferecer uma cerimónia de abertura que fosse, claramente, candidata ao título da melhor de sempre!...

E foi… emocionante e inspiradora para todos os portugueses, motivo de orgulho para os oliveirenses!

Um espetáculo multimédia e de apresentação das 16 selecções, a exibição em tamanho gigante do logotipo do Mundial, a projecção de imagens dos seleccionados, da mascote e da participação da selecção noutros campeonatos do mundo, foram ingredientes de uma rampa de lançamento que só poderia culminar numa grande vitória… de Portugal!... E de Oliveira de Azeméis.



























VOLUNTARIADO





Desde o primeiro momento Ápio Assunção quis fazer do Mundial de Hóquei em Patins um marco organizacional.

Reuniu uma equipa multidisciplinar e liderou a Comissão Executiva que colocou em prática, com muita antecedência, estratégias de promoção e mobilização.

Das muitas iniciativas há uma que se destaca pelo impacto positivo que incrementou à organização: o voluntariado.

Beneficiando do facto de Portugal se estar a preparar para a organização do Euro 2004, a Câmara Municipal estabeleceu um protocolo com o Instituto Português da Juventude para tornar possível o acesso ao know how daquele organismo do Estado, também ele interessado em aprender o mais possível com grandes eventos.

Assim, antes e durante o evento, foram mobilizadas duas centenas de voluntários de todo o país para ajudar a organização nas mais diversas tarefas: promoção, logística de transporte e alojamento, apoio aos órgãos de comunicação social, acompanhamento de seleções e adeptos e animação do pavilhão, entre muitas outras tarefas que foram necessárias.

Meses antes, os jovens deram vida ao Hugo - a mascote da competição, correram o país, especialmente as localidades com tradição no hóquei patinado, chamando a atenção para o evento. Passaram pelo Parque das Nações, onde também esteve em exibição durante um mês, o maior stick do mundo, antes de rumar definitivamente a Oliveira de Azeméis.

No verão, os voluntários correram as praias da região, distribuindo flyers e simpatia e tomaram conta da sede do Mundial, entretanto inaugurada.

Quando a competição se aproximou receberam nos aeroportos seleções, árbitros, organismos internacionais e não os largaram mais durante uma semana intensa.

No pavilhão, mas também fora dele, vestindo t-shirts coloridas com o logo do Mundial e a frase " Eu sou voluntário", 200 jovens ajudaram Ápio Assunção a organizar o melhor mundial de hóquei em patins de sempre.



JORNAL OFICIAL DO MUNDIAL 'O AZ'





Chamou-se ‘O AZ’ e foi publicado diariamente apenas durante uma semana.

Foi o diário do Mundial e deixou marcas que ainda perduram como tantas outras coisas relacionadas com a competição que reuniu em Oliveira de Azeméis as 16 melhores seleções de hóquei em patins do mundo.

Ápio Assunção adepto da inovação deu instruções e apelou à criatividade para dar toda a visibilidade possível ao Mundial.

Nesse sentido foi estabelecido um protocolo com o CENJOR e esta prestigiada escola profissional organizou um curso que tinha duas componentes: uma teórica decorreu nas instalações da ESAN, no edifício Rainha, e uma outra prática que consistia em fazer o diário do Mundial.

Paralelamente, a Câmara Municipal escolheu, através de concurso, um outro parceiro para imprimir e explorar a publicidade do referido jornal sem que isso representasse qualquer custo para a organização. O Correio de Azeméis foi o parceiro escolhido.

15 jovens inscreveram-se no curso e integraram depois a redação do jornal. A maior parte deles sem qualquer experiência de jornalismo.

Durante oito dias, foram à procura das notícias e das estórias relacionadas com o evento, apresentando “nas bancas” todos os dias um ‘O AZ’ repleto de informação.

Hoje nem todos são jornalistas mas todos, seguramente, têm imenso orgulho de terem feito parte deste projeto que também teve A Mão Visível de Ápio Assunção.



ESCULTURA DO MUNDIAL



Tantas e tão boas memórias ficaram do Mundial de Hóquei em Patins de 2003 !...

Mas não foram só memórias que esta competição, organizada com mestria sob a liderança de Ápio Assunção, deixou.

Para além de um pavilhão totalmente remodelado e adaptado para novos desafios, Oliveira de Azeméis ganhou também uma peça escultórica alusiva à competição e que está instalada mesmo em frente ao Salvador Machado.

Durante semanas, no próprio local e debaixo de calor intenso, os artistas Fernando Veloso, Fernando Martins e Armando Martinez esculpiram uma pedra de 20 toneladas dando forma à obra que homenageia o evento.

Numa das faces da escultura está gravado um jogador de hóquei e do lado oposto cinco figuras, em baixo relevo, simbolizando os cinco continentes, estando ainda gravados gravados os nomes dos países participantes no torneio.

Esta é mais uma das marcas que o mundial de hóquei deixou e que perdura na cidade.



LIVRO MUNDIAL DE OURO



A culminar um Mundial extraordinário veio o reconhecimento.

A seleção nacional e a organização do evento foram recebidos em S. Bento, na residência oficial do Primeiro Ministro, como reconhecimento dos os feitos desportivos e organizacionais.

O evento que sagrou Portugal campeão do mundo tem ainda registado em livro todo esse percurso fabuloso e de excelência.

Da autoria de Altino Pires, o livro “Mundial de Ouro” deixou registada, para a posteridade, a marca clara da visão de Ápio Assunção.







INVESTIMENTO ESTRATÉGICO NO DESPORTO - MOBILIZAÇÃO DE MULTIDÕES



Quando Ápio Assunção chegou à presidência da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, empenhou-se determinado em cumprir um compromisso que fez com o mundo do desporto em Oliveira de Azeméis.

Muitos oliveirenses, de muitos quadrantes e sensibilidades, deram-lhe o seu apoio inequívoco confiando na sua vontade de fazer uma aposta estratégica no desporto.

E não falhou....

A histórica tradição desportiva do nosso concelho contava com ele para dar um passo em frente!

Apostou na formação, na mobilização da comunidade associativa, em infraestruturas, em conjugação de forças dos agentes desportivos, e em referências… que fossem catalisadoras do orgulho e da identidade oliveirenses.

Por isso, foi sem surpresa que os oliveirenses disseram presente e se fizeram sentir ao longo de todo o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, apoiando a nossa seleção nacional... como nunca fora visto!.... Superiormente, por uma claque especial, muito especial!!!

Mas se Oliveira de Azeméis soube ser fervorosa adepta e apoiante dos nossos campeões, soube igualmente ser hospitaleira e boa anfitriã, mobilizando os jovens e estimulando os seus bons princípios, com a organização de claques para cada uma das seleções visitantes…

Porque Ápio Assunção queria que, no Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, em Oliveira de Azeméis, todos se sentissem em casa… e ficassem com o desejo de voltar!



PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO



O desporto em Oliveira de Azeméis sofreu, no tempo de Ápio Assunção, um importante impulso, ninguém o ignora. E nada foi feito ao acaso.

Ao Prof. Dimas Pinto, um reconhecido técnico da matéria, foi encomendado um trabalho de diagnóstico e de elaboração de um plano que estruturasse o desporto local para o futuro. No terreno, o coordenador do projeto consultou um conjunto de intervenientes e interessados e com eles construiu a visão da realidade existente, dela partindo o plano que se centrou em 4 linhas orientadoras para o futuro, a saber:

1. Aumentar a participação desportiva da população;
2. Melhorar a gestão municipal do desporto local;
3. Equacionar as necessidades ao nível dos equipamentos;
4. Atuar sobre o associativismo desportivo, beneficiando a qualificação dos seus elementos.

Deste plano, nomeadamente da terceira linha orientadora, se evidenciaram como necessidades prioritárias as piscinas e o pavilhão desportivo municipais colocados logo entre as obras a avançar com maior urgência.

Ápio Assunção fez sempre ponto de honra prestar o melhor serviço às populações com quem se comprometeu. A aposta no desporto, feita em conjunto com a sua equipa, veio de uma convicção forte de que esta é uma atividade transversal a todas as outras com implicações na melhoria da saúde, na coesão social, na economia, na integração e no bem estar geral.



REDE DE POLIDESPORTIVOS NAS FREGUESIAS



Se houve áreas em que a acção dos executivos liderados por Ápio Assunção se destacou o desporto foi seguramente uma delas, mais concretamente no investimento em infraestruturas desportivas.

Entre as mais relevantes podemos destacar os apoios na construção do complexo de formação da União Desportiva Oliveirense que viria, aliás, a ter o seu nome, a construção da pista multiusos da Escola Bento Carqueja (agora escola Soares Basto), a construção do pavilhão municipal entre muitos outros exemplos.

Mas num concelho tão grande e com tantas freguesias proporcionar oportunidades a todos é quase impossível sem uma distribuição equilibrada dos equipamentos desportivos.

Por isso Ápio Assunção inscreveu nos seus programas eleitorais o desafio de criar uma rede de polidesportivos que estivesse presente em todo o território.

Neste projeto de proximidade investiu um milhão de euros garantindo mais e melhores condições para a prática do desporto informal.



CENTRO DE FORMAÇÃO ÁPIO ASSUNÇÃO



Em Oliveira de Azeméis, uma terra onde o hóquei em patins e o basquetebol têm projeção nacional, o futebol sempre teve os seus adeptos e praticantes, sendo essa a primeira modalidade deste clube eclético que é a União Desportiva Oliveirense.

Com um elevado número de crianças e jovens a praticarem este desporto, há muito se sentia a necessidade de um centro de formação desportiva virado para o futebol, como existe noutros concelhos.

José Godinho de Sousa, ex-dirigente da Oliveirense, foi convidado por direções que lhe sucederam para desenvolver essa tarefa. Aceitou a tarefa e lá foi construindo um campo de futebol de onze, depois os respetivos balneários e uma bancada. Eram estruturas mínimas e bastante primitivas num local que se assemelhava "a um monte", no dizer do seu mentor.

Ápio Assunção na Câmara Municipal teve pela frente mais esta necessidade a que não virou as costas. Sempre disponível para resolver os problemas dos oliveirenses, reuniu muitas vezes com José Godinho à procura de uma solução. Porque o que se pretendia era remodelar todo aquele espaço, criar vários campos de jogos, colocar neles relva sintética e iluminá-los, tornando o campo de treinos num verdadeiro centro de formação.

Os custos foram de 800 mil euros que o Município suportou em prestações mensais pagas ao banco. Em resultado surgiu uma obra que ficou a orgulhar a cidade e a servir centenas de crianças e jovens.

Para a inauguração os diretores da formação quiseram atribuir-lhe o nome do Prof. José Godinho mas este recusou. Entendeu que devia ser feita justiça àquele que deu o decisivo apoio. "*Sem ele, de certeza absoluta, não tínhamos concretizado aquela obra*", diz Godinho.

Assim, foi o novo complexo batizado com o nome de Centro de Formação Ápio Assunção, no coração de uma zona escolar e desportiva de eleição.



PISCINAS MUNICIPAIS

Nos mandatos de Ápio Assunção na Câmara Municipal o desporto foi rei - é recorrente afirmá-lo - e, mais do que a promoção de eventos desportivos, sempre na perspetiva da generalização da sua prática, o foco esteve na criação de infraestruturas que fossem a garantia dessa prática no futuro.

Terra do hóquei em patins e do basquetebol por excelência, mas também do futebol, do atletismo, do ténis e de outras modalidades, Oliveira de Azeméis nunca se afirmou pela natação. Apesar de aqui ter havido, em tempos, uma piscina que era das melhores da região (Escola Livre).

Mas sabia-se (e sabe-se) quanto esta modalidade é benéfica para a saúde. Frequentemente os médicos receitam-na.

No intuito de fundamentar as suas decisões políticas, baseando-as nas reais necessidades da população, Ápio Assunção quis ter em mãos um estudo aprofundado sobre essas necessidades e encomendou a um técnico especializado, o Prof. Dimas Pinto, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo do Concelho de Oliveira de Azeméis. Esse documento havia de ditar a necessidade de umas piscinas municipais que respondessem a uma procura muito superior ao que se imaginava.

Na altura, para servir uma população de quase 70 mil habitantes, apenas existia a Piscina de La Salette, descoberta e a funcionar apenas nos meses de verão e a Piscina da CERCIAZ, privada mas a prestar serviço público. Para aprender ou praticar natação, fazer tratamento ou manutenção física, a maioria dos oliveirenses recorriam a Municípios vizinhos, esses sim quase todos devidamente apetrechados.

Ápio Assunção não hesitou e lançou a construção das Piscinas Municipais, complementando a Zona Escolar e Desportiva com mais um equipamento de qualidade.

Com um custo de cerca de 3,5 milhões de euros, as novas piscinas foram equipadas com o que havia de mais inovador ao nível do tratamento da água - sistema ultravioleta, com redução de utilização de cloro, do consumo energético - recurso a energias alternativas e dos recursos técnicos - com cronometragem eletrónica para os nadadores.

As piscinas comportam um tanque principal com 8 pistas de 25 metros, um tanque de aprendizagem e a possibilidade de ampliação de 2 pistas para 50 metros, tornando assim possível a realização de natação profissional. Há nas piscinas ainda um espaço para exercício físico e um amplo relvado que funciona como solário.

As Piscinas Municipais foram inauguradas a 19 de setembro de 2009 entrando de imediato ao serviço da população.

Ainda antes da abertura já havia 600 inscritos na utilização do equipamento, o que diz bem da necessidade que uma infraestrutura como esta.




DE AZEMÉIS























PAVILHÃO MUNICIPAL





Tal como as Piscinas, também o Pavilhão Municipal era uma necessidade antiga. Há muito se falava na falta de um pavilhão-oficina sobretudo para a modalidade mais em crescendo, o basquetebol. As escolas secundárias e básica 2,3 da cidade cediam os seus espaços mas estes não eram suficientes...

Havia outras modalidades em expansão, clubes a crescer em número de praticantes, cada vez mais jovens (e não só) a praticar desportos de pavilhão.

Ápio Assunção sabia da carência e, apesar das dificuldades financeiras, decidiu não deixar a Câmara sem resolver mais este problema.

O modelo procurado pretendia-se funcional, económico e com capacidade para uma utilização intensiva. Podendo albergar competições, a sua utilização prioritária visava a formação em diversas modalidades.

Em poucos meses a obra foi posta de pé, inaugurada e posta ao serviço da população em finais de setembro de 2009, mesmo em final de mandato.

O recinto comporta uma área total superior a três mil metros quadrados distribuídos por uma nave principal (área de evolução desportiva) com bancada lateral e uma outra secundária, aproximando-se o custo da obra de um milhão de euros de investimento.

O Pavilhão Municipal hoje denominado “Professor António Costeira”, em homenagem a um grande desportista oliveirense, está a cumprir em pleno a sua missão.



























ARRANJO URBANÍSTICO DA ZONA ESCOLAR E DESPORTIVA

A requalificação do Pavilhão Dr. Salvador Machado, o novo Centro de Formação Ápio Assunção, as Piscinas Municipais, o Pavilhão Municipal, a Pista da Escola Bento Carqueja, a Biblioteca Municipal eram sonhos e necessidades dos oliveirenses realizados sob a liderança de Ápio Assunção.

Os mais de 12 milhões de euros já investidos na zona escolar e desportiva requeriam ainda um investimento adicional numa cuidada qualificação do espaço público envolvente..

E Ápio Assunção mandou projetar, assegurar os terrenos necessários e executou a obra.

Somou mais 2 milhões de euros ao investimento já realizado.

Os novos eixos das ruas Dr. João Godinho de Sousa e Bartolomeu Fonseca Rego, a qualificação da Avenida Ferreira de Castro e da Praceta da UDO, com a estruturação do parque de estacionamento a poente do pavilhão Salvador Machado, configuram uma nova geografia da cidade que constitui hoje uma plataforma privilegiada para a prática de atividade física formal e informal para indivíduos, grupos e famílias oliveirenses.





GEDAZ - GESTÃO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DE AZEMÉIS



O Desporto era (e é!) um património do passado de Oliveira de Azeméis e uma alavanca para o seu futuro.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo, conduzido pelo Professor Dimas Pinto, fez diagnóstico, apontou necessidades ao nível de equipamentos e competências, propôs estratégias para a gestão.

Ápio Assunção era um homem que confiava naqueles que escolhia para o aconselhar.

E avançou para a constituição de uma estrutura dedicada à gestão e ao desenvolvimento do desporto e do manancial de novos equipamentos desportivos que construiu.

Nasceu, então, a empresa municipal GEDAZ - Gestão de Equipamentos Desportivos de Azeméis.

Uma estrutura que visava assegurar uma atenção dedicada à boa promoção do desporto e da prática de atividade física, com a missão de atuar numa lógica de gestão económica sustentável.

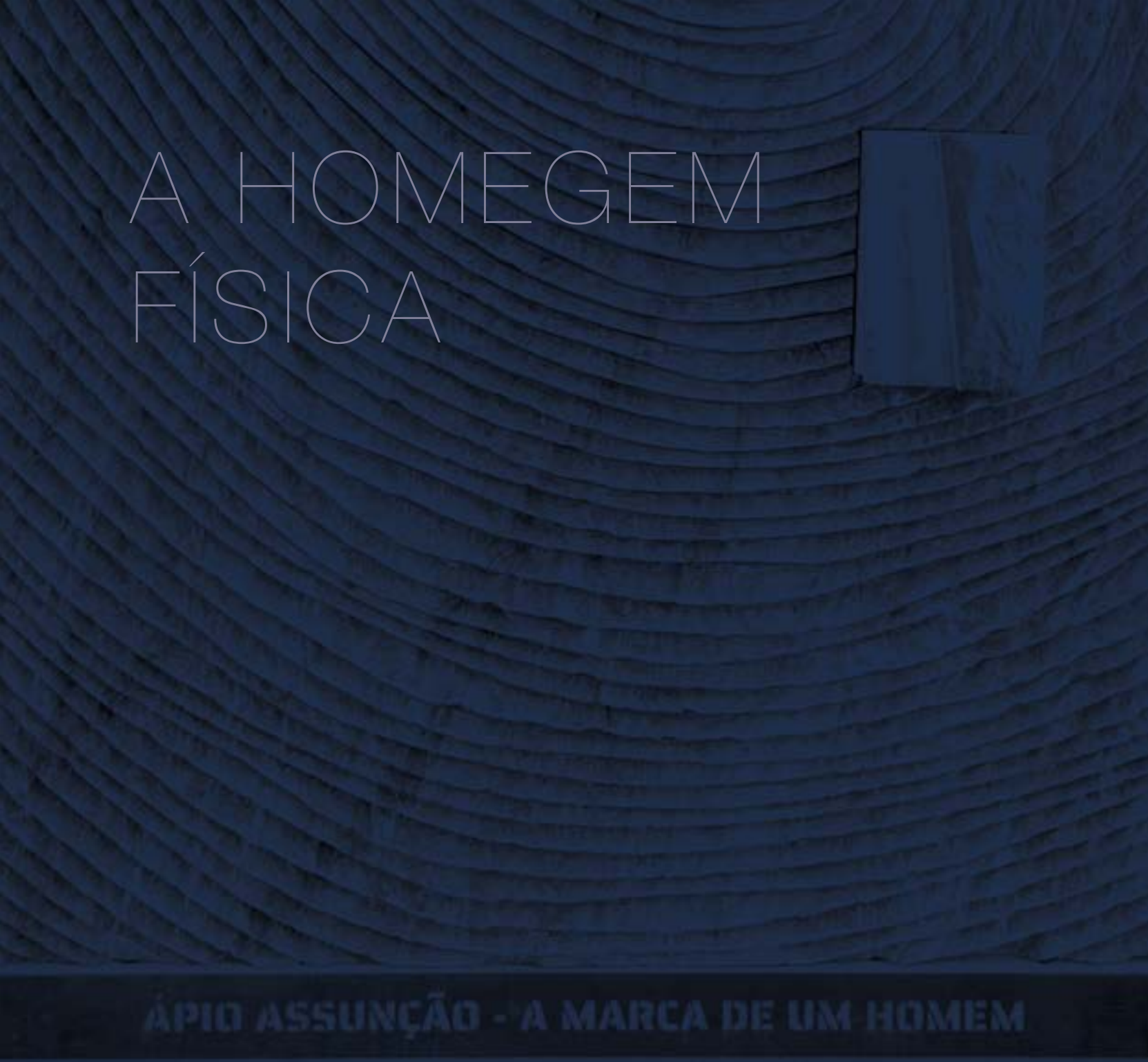
Cabia ao Município subsidiar a sua atividade, na medida das suas opções de política de apoio social (pela aplicação de condições especiais para idosos, jovens, instituições, famílias carenciadas, …)

As contingências trazidas pela presença da Troika em Portugal levaram à sua extinção.

Mas os equipamentos e o desporto, felizmente, permanecem em Oliveira de Azeméis. E permanece a necessidade de gerir o fenómeno desportivo, a estratégia para o desporto e os recursos para levar essa missão a efeito, hoje no seio da organização municipal.

Difícil é conhecer hoje, de forma clara, o investimento dedicado pelo Município a esta área de política tão relevante no contexto de Oliveira de Azeméis.

A HOMEGEM FÍSICA





Oito meses depois de iniciada a publicação, no Facebook, da página intitulada “A Mão Visível de Ápio Assunção”, os mentores quiseram passar da homenagem virtual à homenagem física. Escolheram a data mais adequada - 27 de julho, dia do nascimento do homenageado - e um cantinho da sua terra natal onde edificara um espaço de lazer que preserva as tradições das nossas gentes - o Largo da Malha junto à zona histórica da Bemposta.

A cerimónia foi um momento simples mas muito digno e participado a que se associaram a banda de música do seu coração, a Sociedade Musical Harmonia Pinheirense, inúmeros amigos na atividade profissional, na atividade política, na atividade associativa, os seus familiares e tantos outros que o admiravam e respeitavam em vida e continuam a reconhecer depois da morte. Os autarcas atuais também se fizeram representar - Câmara Municipal e Junta da União de Freguesias.

O ato constou do descerramento de uma peça escultórica de Paulo Neves, o ilustre artista cucujanense e admirador de longa data de Ápio Assunção.

O monumento em pedra, com mais de um metro de altura, tem esculpidas linhas circulares a lembrar as linhas da impressão digital. Daí o simbolismo que o artista imprime na obra e que materializa o desejo de vincar a marca deixada por Ápio Assunção na história de Oliveira de Azeméis.

Foi momento para recordar o homem e a obra, e deixar uma marca que recordasse o homem cuja marca não se apagará.

No uso da palavra, os promotores da homenagem recordaram que "*Ápio Assunção deixou ao futuro de Oliveira de Azeméis uma marca que não se apaga e que não se confunde - a sua impressão digital... única, persistente, omnipresente nas 19 freguesias.*

... Ápio Assunção foi um homem que entregou a sua vida pela comunidade."

E, concluindo, vincaram: "Confiamos pois que os órgãos do poder local se associarão, encontrando formas de homenagear o Autarca Ápio Assunção.

Tomaremos a iniciativa de apresentar ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, à Sr.a Presidente da Assembleia Municipal e aos líderes das diferentes bancadas representadas na Assembleia Municipal, uma recomendação no sentido de que o nome de Ápio Assunção seja atribuído como patrono ao Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis."























MARCAS QUE FICAM...





A simplicidade de Ápio Assunção, conjugada com a sua grande tenacidade, impressionava.

Não raras vezes, a força com que se empenhava na concretização dos sonhos (os seus e os dos outros) era de tal forma contagiante que motivava os demais a transformar os seus sonhos em realidade.

Nunca procurou manifestações de gratidão ou reconhecimento.

Mas a verdade é que elas aconteceram, muitas vezes em palavras, outras em ações físicas.

O Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho atribuiu o seu nome a uma sala de acolhimento de jovens, em reconhecimento pelo impulso determinante que empreendeu para a conclusão da sua 'casa'.

A União Desportiva Oliveirense batizou o seu Centro de Formação, pioneiro na região, com o nome de Ápio Assunção.

A comunidade do lugar de Clavel, em Travanca, quis que o seu nome ficasse perpetuado numa rua que Ápio Assunção ousou construir para se chegar a um canto até então esquecido e com difícil acesso para os seus habitantes.

Já a 27 de julho deste ano, a Junta da União de Freguesias de Pinheiro da Bemposta, Travanca e Palmaz quis abrilhantar a cerimónia de homenagem promovida ao autarca, descerrando uma placa com o seu nome, batizando assim o 'Salão Ápio Assunção'.

A Sociedade Musical Harmonia Pinheirense fez questão de agendar para 9 de dezembro a inauguração da 'Sala de convívio Ápio Assunção', reforçando assim o simbolismo e a gratidão presentes em data de apresentação desta obra.

Aquando da homenagem promovida a 27 de julho de 2020, no Largo da Malha, na zona histórica da Bemposta, manifestamos a esperança de que os órgãos do poder local se associariam, '...encontrando formas de homenagear o Autarca Ápio Assunção'.

Mantemos essa esperança intacta, pois o merecimento é claro e justo!

O QUE ELES DIZEM...

HERMÍNIO LOUREIRO (ex-Presidente da Câmara)

"Personalidade simples, amigo do seu amigo, amigo de quem mais precisava… Alguém que marcou claramente o progresso e o desenvolvimento do concelho de Oliveira de Azeméis.
Ápio Assunção foi um fazedor."

ANA NUNES (ex-atleta e ex-dirigente do Grupo Juvenil do Pinheiro da Bemposta)

"No circuito concelhio de Atletismo, depois de Paulo Ferreira e de Ápio Assunção nada é como antes porque estes dois criaram o circuito e fizeram ver a outros concelhos o que era o atletismo, o companheirismo, a união…
O atletismo evoluiu muito no concelho."

DIAMANTINO MELO (ex-Presidente da Junta de Freguesia de Carregosa)

"Sem qualquer sombra de dúvidas e apoiado numa longa vida autárquica, considero que Ápio Assunção foi um dos melhores vereadores que encontrei e, mais tarde, o Presidente da Câmara que mais apoiou a freguesia de Carregosa...
Lamento o seu desaparecimento precoce porque o nosso Município precisa de homens daquele calibre."

DIMAS PINTO (autor do Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo)
"Ápio Assunção e a sua equipa demonstraram perceber que o desporto é uma atividade transversal a todas as áreas do Município…
Ápio Assunção tinha esta visão de serviço à população de Oliveira de Azeméis".

ALFREDO HENRIQUES (ex-Presidente da Câmara de Santa Maria da Feira)

"No relacionamento profissional que tive com ele, sempre vi no Ápio, além do homem interessado, dedicado, um amigo com quem se podia conversar e confiar.
Quando havia interesses divergentes entre os nossos dois concelhos, sempre confiei nas posições do Ápio Assunção e sentia reciprocidade da parte dele.
Um grande amigo que recordo com saudade."

ÁLVARO SANTOS (conselheiro político)

"Ápio Assunção demonstrou ser um grande líder autárquico, capaz de mobilizar poderes e instituições em prol do desenvolvimento da sua terra. Foi também um homem de ação, de obras, de realizações.
Oliveira de Azeméis deve orgulhar-se de ter tido como Presidente do seu Município o Sr. Ápio Assunção."

CASIMIRO DE ALMEIDA (ex-autarca e ex-deputado)

"Conheci o Sr. Ápio nos anos 70 quando ainda pertencia ao CDS e vi nele uma pessoa com grande futuro político. Essas capacidades vieram a confirmar-se nos lugares que ocupou na vida autárquica…
Quando ascendeu a Presidente da Câmara pôs em prática um manancial de iniciativas que transformaram a face do concelho e alargaram-lhe os horizontes".

ANTÓNIO SILVA (ex-Presidente da Junta de Cucujães)

"Homem de trato fácil, sempre atento às necessidades da terras e das pessoas, o Sr. Ápio deixou a sua marca em todas as freguesias, mas principalmente na vila de Cucujães…
É por isso que o Sr. Ápio Assunção foi e será sempre um excelente Presidente de câmara".

ANTONIETA SOBRAL - (responsável do projeto "Palmaz com vida")

"O Sr. Ápio Assunção deu sempre um grande valor às questões sociais. Em boa hora tomou a decisão de ceder a Escola Soares Basto à nossa instituição, tornando possível o nosso projeto.
Enalteço a sua coragem e determinação que fizeram de Oliveira de Azeméis um referência social."

ANTÓNIO GRIFO (Presidente da Assembleia Geral da FAMOA)

"O associativismo concelhio ficou a dever muito a Ápio Assunção pela sua visão e pelo enquadramento que conseguiu dar a este mesmo movimento.
Que as associações saibam reconhecer e ser gratas a quem tanto as ajudou."

JOSÉ GODINHO (ex-dirigente da Oliveirense)

"Se hoje temos um centro de formação que é o orgulho da nossa cidade e concelho, isso deve-se a Ápio Assunção. Fui eu que 'formulei a tática e construi o jogo' mas foi ele que rematou para golo e tornou a obra possível."

MARTINHO GOMES (Presidente da Banda de Cucujães)

"É impossível pensarmos no ressurgimento da Banda de Música Cucujanense sem falarmos no Sr. Ápio Assunção, tal foi o apoio e a atenção que nos deu. Não foi a nós que ele apoiou mas às mais de 200 crianças que já por aqui passaram e cuja vida nunca mais será igual. Bem haja, Sr. Ápio!"

JOSÉ GIL (ex-motorista do Presidente da Câmara Municipal Ápio Assunção)

"O Sr. Ápio foi um homem extraordinário. Sempre pronto a ajudar do seu bolso quem o abordava com dificuldades. Todos os dias o apanhava em sua casa às 7 horas da manhã. Não me recordo de ter faltado um dia ao trabalho. Recordo-me que quando íamos em viagem a Lisboa, suportava todas as despesas do seu próprio bolso."

ARMINDO NUNES (Presidente CSP Pinheiro da Bemposta | Ex-Presidente da Junta de Freguesia)

"O Ápio foi um homem generoso, desinteressado, entusiasmado em contribuir para um país melhor. Um homem de convicções fortes. Defendeu sempre com grande convicção os seus ideais de formação cristã. Sempre ao lado dos seus concidadãos!
Tudo fez para tornar o concelho de Oliveira de Azeméis melhor para se viver. Soube desempenhar como poucos a sua missão cívica. Ápio Assunção deixou marcas que irão perdurar no tempo, fez obra. E as suas obras falam por ele!
Gostava de ver este homem recordado pela freguesia e pelo Município. Deve ser homenageado com a dignidade e a nobreza que toda a sua vida pública bem justifica."

ANTÓNIO RAMALHO E ANTÓNIO AGUIAR (ex-dirigentes da Associação Columbófila do Distrito de Aveiro)

"Estivemos na Associação Columbófila do Distrito de Aveiro. Ápio Assunção foi alguém que muito nos ajudou nos nossos projetos. Incentivou-nos, disse-nos 'vão para a frente que estarei cá para vos ajudar'. Foi sempre uma pessoa extraordinária. Conseguimos construir uma obra invejável. Não é só lembrá-lo. Pensamos que devemos homenageá-lo.
O Sr. Ápio foi uma pessoa fora do comum. Amigo do seu amigo, recordamos com eterna saudade tudo o que ele foi."

PROF. ANTÓNIO MAGALHÃES

"O Ápio acabou a escola industrial e foi trabalhar para a Branca, para uma fábrica de aparelhos cirúrgicos e pouco depois passou para a Molaflex. Foi aí que o conheci: um rapaz de 17 anos, modesto trabalhador de Molaflex que progrediu até diretor de produção.
...Com Ápio Assunção aconteceu uma coisa curiosa: saiu da Câmara Municipal mais pobre do que lá entrou! Na minha opinião foi sempre um grande trabalhador, amigo do seu amigo, apaixonado pelo Pinheiro da Bemposta, simples, humilde, e o poder nunca lhe subiu à cabeça.
Deixou obra de grande envergadura!"

ARQ. LUÍS PEDRO SILVA (autor do projeto da Praça da Cidade)

"Quando estamos no início de atividade, o modo como pessoas com responsabilidade nos ouvem e acarinham aquilo que é a nossa sensibilidade, isso conforta-nos muito! Foi o que fez Ápio Assunção. A sua humildade, simplicidade e paixão, foram referências para mim e para a minha equipa, para superar as incertezas próprias do início de atividade."

SUSANA MORTÁGUA (Presidente da Junta da União de Freguesias do Pinheiro da Bemposta, Travanca e Palmaz)

"Muito importante o trabalho desenvolvido por Ápio Assunção na recuperação do património histórico da Bemposta. Enquanto autarca, sinto-me no dever de dar continuidade a esse trabalho."

PAULO SÉRGIO (Gerente da AZEMAD, fabricante do maior stick do mundo)

"Homenagem merecida ao Sr. Ápio Assunção.
O Mundial de Hóquei em Patins de 2003 teve uma organização acima da média. Sobretudo ao nível da promoção.
Se hoje a Azemad tem material desportivo, deve-o ao convite de Ápio Assunção para fazermos o maior stick do mundo.
É justo agradecer e homenagear Ápio Assunção porque hoje 30% do volume de faturação da AZEMAD está no material para hóquei em patins.
O Mundial de Hóquei em Patins foi uma referência para Oliveira de Azeméis, e a Azemad é hoje uma referência a nível mundial nos produtos para hóquei em patins."

EDUARDO OLIVEIRA E COSTA (Empresário)

"Dava gosto trabalhar com Ápio Assunção. Sabiamos que não nos deixava pendurados. A sua atitude dinâmica contagiava. Homem corajoso quando estavam em causa os interesses do concelho. Arriscava até o seu património pessoal.
Deixou muita obra por todo o concelho.
Foi um autarca que sempre serviu e que nunca se serviu."

PEDRO ALVES (Capitão da seleção nacional de hóquei em patins no mundial de 2003)

"O Mundial de Hóquei em Patins de 2003, em Oliveira de Azeméis, teve uma organização espetacular. Ápio Assunção foi pessoa dinamizadora que deu ao concelho a oportunidade de evoluir no aspecto desportivo com este evento que proporcionou alegria ao povo de Oliveira de Azeméis e aos Portugueses."

VITOR HUGO (Selecionador nacional de hóquei em patins no Mundial de 2003)

"O Mundial de Hóquei em Patins de 2003 teve grande carga emotiva para Portugal e para as gentes de Oliveira de Azeméis. Recordo em especial o apoio do grupo de adeptos da Cerciaz.
'Vitor Hugo, olha que aquilo logo é para ganhar' foi a mensagem recebida vinda de um jovem da Cerciaz, em visita que fizemos à instituição. Serviu de mote e de incentivo para a vitória final. O abraço emocionado no final ficou-me como memória que recordo com grande saudade.
Tivemos do Sr. Ápio Assunção apoio que foi importante. Sentirmo-nos bem e apoiados. Foi meio caminho andado para o sucesso."

RODRIGO SILVA (Ex-Presidente da Junta de Freguesia de Cesar)

"Conheci Ápio Assunção ainda como Vice-Presidente de Ângelo Azevedo.
Bom trabalhador, chegava cedo ao trabalho e saía tarde, dedicava a sua vida à Câmara Municipal. Em conjunto fizemos muitas obras em Cesar.
O povo de Cesar está muito grato ao Sr. Ápio Assunção.
Deixou exemplo de vida, trabalhou sempre honestamente, pensando no bem comum."

TERESA POUZADA (Diretora executiva da ADRITEM)

"Recordo Ápio Assunção como pessoa humilde mas um visionário ao perceber, em 2007, o desafio que lhe lancei, a ele e ao Dr. Emídio Sousa, para fundar a ADRITEM.
A sua visão permitiu captar para este território 25 milhões de euros em investimento e 150 postos de trabalho diretos."

TESTEMUNHO DOS PROMOTORES

Paulo Oliveira

"Do contacto diário que tive com Ápio Assunção, cuja dedicação ao concelho conheci bem, impressionava-me a sua capacidade de liderança, a sua mestria na mobilização dos colaboradores…

A ação de Ápio Assunção foi potenciadora de muitas coisas boas que aconteceram naqueles anos em Oliveira de Azeméis.

O tempo há-de ditar a sua importância na história de Oliveira de Azeméis mas, no imediato, satisfaz-me a oportunidade de dizer publicamente:

Obrigado Sr. Ápio!"

António Rosa

"Considero-me um privilegiado por ter conhecido e trabalhado com Ápio Assunção, homem de coração generoso.

A homenagem acontece para reconhecer o grande homem que foi Ápio Assunção e para garantir que a história de Oliveira de Azeméis deixa registada a marca inequívoca que deixou para o futuro das suas gentes.

Os oliveirenses são gratos e já demonstraram o seu apreço por esta homenagem. Conto com a mobilização de todos até à reta final desta ação para continuarem a dizer: Obrigado, Ápio Assunção!"

Albino Martins

"Conheci quase do início a carreira política de Ápio Assunção que admirei. Mais tarde fui um dos convidados a acompanhá-lo nos dois mandatos de Presidente e sinto-me muito honrado pelo que aprendi deste enorme líder e pela grata experiência de dar também o meu contributo para o desenvolvimento do concelho que amo.

Estou desde a primeira hora no projeto "A Mão Visível de Ápio Assunção" determinado a que não se apague a memória desta figura incontornável da nossa história coletiva.

Por tudo isto só posso dizer: Obrigado, Presidente Ápio!"

Agradecimento

O nosso profundo agradecimento a todos quantos ajudaram a dignificar esta homenagem a Ápio Assunção. Com o seu testemunho, com uma palavra de incentivo ou solidariedade, com uma ajuda material ou imaterial.

Um agradecimento especial ao artista e amigo Paulo Neves que, sem surpresa e sem hesitar, disse sim e colocou o seu valioso talento e o seu coração generoso ao serviço desta homenagem, doando a magnífica peça que faz a capa desta obra.

Um agradecimento penhorado aos comendadores Manuel Albino Casimiro de Almeida e António da Silva Rodrigues, cuja generosidade permitiu a viabilização desta publicação.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO	Ápio Assunção - A marca de um homem
AUTORES	Paulo Oliveira, António Rosa, Albino Martins
FOTOGRAFIA	Paulo Oliveira, Nuno Seabra, Kim Ramalho, Manuel Azevedo Arquivo fotográfico do Munícipio de Oliveira de Azeméis
DESIGN GRÁFICO	Nuno Seabra | Ingrey Studio, Unipessoal, Lda.
IMPRESSÃO	Reticências Coloridas, Unipessoal, Lda
DEPÓSITO LEGAL	476962/20
ISBN	978-989-33-1238-4
TIRAGEM	500